

Partidos segunda-feira em Belém

CR deixa passar Balsemão

Ruptura na AD levará à convocação de eleições

— admite Ramalho Eanes

O Conselho da Revolução, reunido extraordinariamente esta manhã para tomar conhecimento da decisão do Presidente da República quanto ao novo Primeiro-Ministro, deu também o «sim» ao nome de Pinto Balsemão. A reunião, que tinha apenas um único ponto na ordem de trabalhos — «Audição do CR nos termos do Artigo 190 da Constituição» — prolongou-se até ao princípio da tarde, uma vez que os conselheiros acabaram também por se debruçar sobre a actual situação política. Na segunda-feira o Presidente da República recebe os partidos com representação parlamentar, que, pela segunda vez, lhe irão transmitir os seus pontos de vista quanto ao novo Primeiro-Ministro. Depois disso Eanes receberá Balsemão — não se sabe se ainda nesse mesmo dia ou como admitiu Ângelo Correia, somente na terça ou quarta-feira — a quem convidará oficialmente a formar o VIII Governo Constitucional. Entretanto, em declarações prestadas hoje ao semanário «Expresso» o Presidente da República afirmou que convocará novas eleições legislativas se se verificar uma ruptura na AD, acrescentando contudo ser sua intenção criar todas as condições para que a actual maioria governe até ao fim da legislatura.

Pág. 5



Ontem à tarde, na Rua de Buenos Aires



Eanes, Melo Egídio, Franco Charais e Vítor Alves esta manhã durante a reunião do CR

Comboios ainda com atraso Linha do Norte “limpa” com carga de dinamite

O tráfego ferroviário da Linha do Norte continuava à hora do fecho do nosso jornal a fazer-se numa única via, e apenas com composições accionadas a máquinas «Diesel», em virtude da queda de uma viga de betão armado, com o peso de 70 toneladas, ocorrida cerca das 15 e 30 de ontem, sobre a via em Taveiro, nas proximidades de Coimbra. A viga que, segundo afirmou ao «DL» o chefe da estação de Coimbra, foi destruída esta manhã com uma carga de dinamite, danificou a catenária numa extensão de duzentos metros e empenhou um dos carris. O acidente teve lugar quando a viga prefabricada estava a ser colocada pelo empreiteiro responsável pela construção dos viadutos do Mondego. Posteriormente, a sua remoção ainda foi tentada, sem resultados, com o auxílio de uma grua, facto que levou os técnicos de construção civil da empresa pública Brisa a recorrerem à dinamite.

Ao fim da manhã já tinha sido concluída a remoção dos destroços, faltando apenas restabelecer o circuito eléctrico com a reparação da catenária, operação, que ainda de acordo com a mesma fonte, deverá estar con-

Continua na pág. 20



Um rosto, à beira da condenação, menos tranquilo do que habitualmente

Recurso foi logo anunciado

“Roby” foi condenado a sete anos e meio

O chamado «capitão Roby» foi ontem condenado a uma pena de sete anos e meio de prisão, mas desde logo anunciou, com o seu advogado, a interposição de recurso. Além da pena de prisão, o juiz anunciou-lhe ainda mais 96 meses remíveis a 100 escudos diários, num total superior a 280 contos e indemnizações aos ofendidos que ascendem aos 2060 contos.

«O que é feito de Sanches Osório e Alpoim Calvão?» — interrogava o condenado no fim da sessão, na Boa Hora, depois de o juiz lhe ter dado conselho e alento no sentido de que melhore o seu comportamento futuro.

Pág. 7

RFA venceu Tribunal do Mar não vai para Cascais

Cascais não será nos próximos anos sede do Tribunal Internacional do Mar. As autoridades portuguesas bem concorreram, em Genebra, à vacatura, mas viram os representantes da RFA adiantarem-se-lhe.

Hamburgo superou todas as outras candidaturas, o que significa que o rio Elba e o mar do Norte tiveram mais peso que o Atlântico e o Tejo. A Jugoslávia, que apresentara a estância de veraneio de Split ao concurso de Genebra, também se viu preterida em favor da RFA.

Os resultados, logo na primeira volta, foram estes: RFA 67 votos, Jugoslávia, 59 e Portugal, 15. Na segunda volta, a RFA subiu a sua votação para 78, enquanto a Jugoslávia aumentava para 61. Portugal (Cascais) quedava-se com dois votos.

No escrutínio efectuado no quadro da Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que também se processou naquela cidade helvética, a Jamaica foi escolhida para sede da autoridade internacional do mar.



«Ironia» seria um bom título para esta telefoto da UPI/Bild News, distribuída pela ANOP. Enquanto no Hotel Intercontinental de Genebra terminava em impasse a conferência da OPEP, o motorista de um dos ministros presentes acautelava-se para que a gasolina não faltasse pelo caminho. Um pequeno «bidon» serviu para que o representante de um país produtor de petróleo não viesse a sentir os efeitos da escassez de combustível.

OPEP: malogro em Genebra

No termo de quase uma semana de negociações infrutíferas, os «treze» da OPEP deixaram ontem Genebra sem terem conseguido o objectivo que ali os reuniu: fixar um preço de referência único para o petróleo.

O malogro da reunião já se previa, em face da difícil mobilidade de posições tanto da parte da Arábia Saudita como da generalidade dos restantes países exportadores, com destaque para a Líbia, o Irão, e a Argélia. A Arábia Saudita, que estava a vender na base de 32 dólares o barril,

ainda chegou a admitir a hipótese de elevar para 34. Os restantes, porém, nunca baixaram as suas posições aquém dos 36, e a hipótese dos 35, ainda ontem de manhã dada como possível, acabou por inviabilizar-se.

Deste modo, os preços do petróleo vão continuar a variar entre os 32 e os 40 dólares. Os preços mais altos vão continuar a ser os da Líbia, da Argélia e do Irão, provavelmente, já que foram estes os países que se mostraram mais «duros» na reunião de Genebra.

Pág. 9

As intervenções do BEI em Portugal

O Banco Europeu de Investimento emprestou até agora à volta de 320 milhões de escudos para o desenvolvimento da indústria, da agricultura, da energia e dos transportes em Portugal. As suas primeiras intervenções datam de há mais de cinco anos. Actualmente prepara, de acordo com as autoridades e os meios industriais e financeiros portugueses, a realização de uma nova fase de operações neste País, em consequência do acordo comunitário que prevê um auxílio financeiro para o desenvolvimento económico de Portugal, a fim de melhorar as condições da adesão deste País à Comunidade Europeia.

Está previsto que o Banco faça, a título dessa ajuda de pré-adesão, empréstimos de 150 milhões de escudos, acompanhados na sua maioria de bonificação de juros de 3 por cento, a cargo do orçamento comunitário.

O artigo que segue expõe em poucas palavras os objectivos levados a efeito até agora pelo Banco, e diz-nos quais as perspectivas sobre as futuras operações a realizar em Portugal.

A cooperação financeira BEI-Portugal começou em Outubro de 1975 quando o Conselho das Comunidades Europeias decidiu, depois de discussões com o Banco e da aprovação do seu Conselho de Governadores, oferecer a este País um «auxílio excepcional de urgência» no montante de 150 milhões de escudos, sob a forma de empréstimos do BEI, a fim de apoiar a economia portuguesa num momento particularmente difícil, e enquanto espera o exame de um protocolo financeiro a mais longo prazo, entre a Comunidade e Portugal.

As operações de empréstimo começaram no início de 1976 e o montante total do auxílio já estava gasto em Dezembro de 1977. Todos os empréstimos feitos tinham beneficiado de um desconto de juro de 3% a cargo do orçamento da Comunidade (uns 30 milhões de escudos).

O protocolo subsequente, negociado entre a Comunidade e Portugal, previa um novo montante global, dessa vez de 200 milhões de escudos, sob a forma de empréstimos do Banco, 150 milhões dos quais com um desconto de juro de 3% financiado pela Comunidade. O auxílio total atingia assim 230 milhões de escudos. A duração deste protocolo fora inicialmente fixado em 5 anos, até Outubro de 1983, mas a sua realização foi acelerada. A pedido do Conselho, devido a uma demarche do Governo português, os governadores do BEI aceitaram que o Banco decidia até ao fim de 1981 o montante total do auxílio previsto. A 30 de Junho, foram assinados empréstimos num montante de 169 milhões de escudos (dos quais 119 milhões bonificados); o saldo é integralmente reservado a projectos em curso de instrução, e salvo algum imprevisto, os empréstimos correspondentes devem ser assinados até ao fim do ano. Nessa altura, a ajuda pré-adesão assegurará a continuação do fluxo de financiamentos de investimentos.

O auxílio pré-adesão

O acordo entre a CEE e a República portuguesa relativo à ajuda de pré-adesão tem em vista contribuir para o financiamento «de acções de interesse comum destinadas a preparar e a facilitar a integração harmoniosa da economia portuguesa na economia comunitária».

Com esse objectivo, foi previsto um auxílio de 150 milhões de escudos sob a forma de empréstimos do BEI, dos quais 125 milhões de escudos, no máximo, terão bonificações de juros de 3%, para os quais foram destinados 25 milhões de escudos do orçamento comunitário.

Estes empréstimos contribuirão para o financiamento de investimentos que, principalmente em vista de facilitar o desenvolvimento regional,

— contribuem para o crescimento da produtividade e para o reforço da economia portuguesa e

— favorecem em particular a melhoria das estruturas industriais do País, a modernização da agricultura e da pesca, e o desenvolvimento das infra-estruturas.

Os empréstimos com bonificação de juros serão atribuídos em favor do desenvolvimento das infra-estruturas (principalmente nos sectores energético, agrícola e das pescas) assim como de projectos industriais de pequena e média dimensão.

Os projectos serão instruídos na base dos critérios normalmente aplicados pelo Banco e deverão ser considerados satisfatórios nos planos económico, técnico e financeiro.

Os empréstimos do Banco serão completados por auxílios não reembolsáveis resultantes de acordo, no montante de 100 milhões de escudos, pela Comissão das Comunidades Europeias sobre os seus recursos orçamentais para projectos ou programas de cooperação que visem favorecer, nomeadamente:

— a reestruturação, a modernização e o desenvolvimento das actividades pequenas e médias;

— o melhoramento das estruturas de produção e comercialização na agricultura e pescas;

— a criação de infra-estruturas que facilitem um desenvolvimento regional mais equilibrado;

— a concretização de uma política nacional integrada de formação profissional, com apoio de uma rede de centros de formação e

— a assistência técnica (estudos, colaboração de engenheiros consultores, etc).

Uma parte da assistência técnica encaminhar-se-á para a identificação e preparação de projectos de investimento com

vista a um eventual concurso do BEI.

Financiamentos concedidos pelo BEI

O quadro da página 7 mostra que em 319 milhões de escudos emprestados pelo banco em 30 de Junho de 1981, um pouco mais de metade destina-se à indústria e à agricultura (respectivamente 38,9% e 14,1%), repartindo-se o restante pela energia (26,6%) e os transportes (20,4%).

Um aspecto característico dos empréstimos à indústria é a sua concentração em iniciativas de pequena e média dimensão.

No montante total destinado ao desenvolvimento industrial, ou seja, 124 milhões de escudos, cerca de 45% (54 milhões de escudos) destinavam-se a quatro empréstimos globais a instituições de crédito público, três ao Banco de Fomento Nacional e um à Caixa Geral de Depósitos; essas instituições concedem por sua vez empréstimos menos elevados (até ao limite de 50 000 escudos) para investimentos seleccionados com o acordo do BEI.

A contribuição das firmas de pequena e média dimensão na economia portuguesa é crucial: as firmas industriais com menos de 100 assalariados representam cerca de 95% das empresas industriais de Portugal. Grande parte delas trabalham em condições que estão longe de ser as ideais e, segundo a óptica da adesão de Portugal à CEE, é urgente que elas invistam em equipamentos modernos, para desenvolverem a sua competitividade, especialmente tendo em vista as oportunidades de exportação para os mercados estrangeiros.

No fim de Junho, um contravalor de 39 milhões de escudos foi acordado a título dos empréstimos globais do BEI para auxiliar o financiamento de 73 projectos no total (sectores principais:

transformação dos metais e indústria mecânica, produtos alimentares, tratamento da madeira, produtos químicos, vidro e cerâmica, borracha e transformação dos plásticos, indústria electromecânica) que implicam investimentos fixos da ordem de 90 milhões de escudos e a criação directa ou a salvaguarda de cerca de 4300 postos de trabalho. Cerca de 60% desses projectos situam-se fora das principais zonas industriais. Lisboa e Porto, e estão geograficamente bem distribuídos. Alguns desses contributos beneficiaram a criação de actividades, mas a maior parte serviram para financiar a modernização e desenvolvimento de unidades de produção existentes.

Os projectos industriais que beneficiaram de empréstimos directos do BEI apresentavam um interesse económico considerável:

— os empréstimos à Química de Portugal contribuem para assegurar a produção de adubos necessária ao desenvolvimento agrícola do País, a aumentar as capacidades de produção na indústria de plásticos, alargar as bases tecnológicas e abrir novas possibilidades nos mercados;

— a amplificação da fábrica de cimento Cimpor aumentará a capacidade de produção nacional e permitirá fazer face à procura que subiu nos últimos anos cerca de 10% por ano;

— o projecto da Companhia União Fabril inclui a extracção do ferro contido nas cinzas da pirite, até agora postas em refugo por outra fábrica da sociedade; permitirá por consequência valorizar ao máximo um recurso mineiro nacional e reduzir as importações de minério de ferro.

Estes grandes «arranjos» industriais representam no seu conjunto investimentos fixos da ordem dos 290 milhões de escudos; implicam a criação directa ou a salvaguarda de cerca de

900 postos de trabalho e deveriam consolidar a balança de pagamentos.

No sector agrícola, o banco concedeu um empréstimo de 45 milhões de escudos. O empréstimo mais recente, num montante total de 18 milhões de escudos, contribuiu para financiar a criação de florestas de eucaliptos, repovoando de árvores as terras marginais abandonadas pela agricultura e florestas devastadas ou exploradas até ao esgotamento. Os pedaços de madeira com casca servirão para o fabrico de pasta de papel, importante produto de exportação de Portugal, cujos produtos florestais cobrem mais de 12% do total das exportações. O projecto respeita a cerca de 150 postos de trabalho. As duas sociedades privadas promotoras desta iniciativa investirão 36 milhões de escudos no projecto.

Os empréstimos precedentes no montante de 27 milhões de escudos, foram canalizados para projectos de irrigação cujo preço ronda os 80 milhões de escudos. Graças ao desenvolvimento e à diversificação da produção agrícola, estes projectos deveriam por um lado traduzir-se pelo aumento do orçamento e do nível de vida das comunidades agrícolas nas regiões que não oferecem outras possibilidades de emprego e, por outro lado, ajudar os esforços do Governo a limitar as despesas em divisas feitas com as importações alimentares.

No sector da energia, o BEI concentrou as suas intervenções em projectos de alimentação em energia eléctrica. Como o consumo tem aumentado a um ritmo constante, foi necessário duplicar entre 1972 e 1980 a potência instalada para a fazer chegar aos 4000 MW e as autoridades prevêem que será necessário triplicá-la até 1993.

Esta evolução exige um esforço de investimento considerável, que o BEI aguentou com contribuições no montante total de 85 milhões de escudos para

Continua na pág. 4

18-A

Móveis e Decoracões Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

**POR ALTERAÇÃO
DE MODELOS
SALDAMOS
COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE
SEM NOS VISITAR**

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE: 17 DE SETEMBRO
...mas envie hoje mesmo
as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro.

Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de jun-

tar um selo de correio de 8\$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar — não use fita gomada, não agrave e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados
poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Os socialistas, os sociais-democratas e a crise

A crise da prática política — já aqui o dissemos — não pode deixar de ter em conta a prática política de oposição e a prática política das oposições. A análise crítica da política da oposição terá que considerar a contestação e a intervenção, terá que ter em conta a ocupação nominal, tendencial ou real do espaço político, terá que apreciar em situação e em desenvolvimento, a correlação de forças.

No caso português presente, a avaliação do potencial de oposição, a análise da correlação de forças e a apreciação das orientações de voto do eleitorado, obrigam-nos a atribuir uma particular relevância ao Partido Socialista. Incontestavelmente — e apesar do retraimento eleitoral verificado nas duas últimas consultas eleitorais — o primeiro partido da oposição.

A crise do PS teve consequências. O Partido Socialista perdeu dinamismo e capacidade de resposta. Mas, novamente, perante a crise do Governo, da AD e do PSD, o Partido Socialista recobra a palavra e anuncia a acção. Não pensamos só na «ofensiva de Outubro», estamos atentos às palavras, aliás, socialmente contraditórias, na sua ortodoxa coerência, de Mário Soares, e à divertida inquietação, indignada ou temerosa do PSD, quando, lá das bandas do Adriático, o secretário-geral ameaça com a descida à rua dos militantes socialistas.

ANTES de partir para uma «cimeira» dos partidos socialistas da Europa do Sul à qual se seguiria uma visita política à Jugoslávia, Mário Soares reconhecia que existia, no nosso país, «uma crise política em pleno desenvolvimento», verificava «uma certa incapacidade do Governo para tratar os problemas nacionais», acusava o Governo de se orientar por «uma óptica partidária», referia-se às «sucessivas reviravoltas e dificuldades no seio dos partidos que o apoiam», acusava o Governo de não «encarar minimamente os problemas nacionais», mas concluía: «se este Governo cair, terá de se encontrar outro no seio da AD» e afastava, para o extremo de um «caso extremo», o eventual recurso a eleições legislativas antecipadas. Para Mário Soares, em nome da coerência democrática, a realidade política, cujos contornos delineava nos traços mais salientes no início de Agosto, deveria conformar-se com o dogma: «existe uma maioria com legitimidade para governar».

No seu regresso da Jugoslávia, o secretário-geral do PS, sublinhando o carácter insólito da crise política na qual se integrou a demissão de Francisco Pinto Balsemão, desafiou: «Se o Governo, apesar da maioria, não consegue resolver os problemas que se lhe põem, então que o diga claramente aos Portugueses».

E nessa declaração, produzida no aeroporto da Portela, reconhecendo a «grande responsabilidade do PS», afirmou que não havia (da parte do PS) o «desejo de agravar uma crise que já de si é difícil», nem a vontade de «transformar uma crise de Governo numa crise de regime». Propôs pacíficos que o não impediram de reafirmar: «a disposição do Partido Socialista de defender os interesses dos trabalhadores e do povo português por todos os meios ao seu alcance, inclusive em manifestações de rua, mas sempre dentro do quadro da legalidade democrática estabelecida».

No dia 17 de Agosto, à saída de Belém, após, na sequência das consultas presidenciais, uma delegação do PS ter sido recebida, Mário Soares afirmou: «qualquer solução — Pinto Balsemão ou outro da AD — é naturalmente má». E de Francisco Balsemão, com alguma crueldade, disse: «está muito diminuído por tudo o que aconteceu e com falta de credibilidade nacional e internacional».

A realização de eleições antecipadas, reclamadas pelo PCP, preconizadas pelo MDP/CDE, admitidas pelas UEDS, uma vez esgotados «todos os meios existentes no quadro parlamentar», Mário Soares só as aceita verificada que seja «uma rutura da Aliança Democrática».

Nas palavras que nos chegaram dos dirigentes da ASDI que se deslocaram a Belém — Magalhães Mota e Cunha Leal — a questão das eleições antecipadas não é referida, e transparece, como nas declarações de António Lopes Cardoso, confiança no futuro político da Frente Re-

publicana e Socialista (FRS) e nas suas virtualidades como alternativa política no imediato ou a curto prazo.

Magalhães Mota, um dos fundadores do PPD (oportunamente e oportunisticamente crismado de PSD), lamentou que as questões internas de um partido se reflectissem de tal modo na vida do Governo e na vida do País, e afirmando que o problema não ficou resolvido, nem será resolvido pelo próximo Congresso do PSD, acentuou: «o que está em causa é o papel de liderança dos sociais-democratas dentro da AD».

O leitor dos discursos políticos sente tendência para atribuir ao Partido Socialista uma atitude de expectativa perante a crise que não é inocente. Por um lado «a disposição de defender os interesses dos trabalhadores e do povo português» que poderá levar o PS a utilizar, dentro «do quadro da legalidade democrática estabelecida», «todos os meios ao seu alcance» inclusive «manifestações de rua»; por outro lado a atitude de esperar que a «maioria AD» se mostre incapaz de constituir o suporte «maioritário e coerente» de um Governo. Haverá que acrescentar que, afastada a perspectiva de uma aliança de Governo PSD-PS e comprometido o entendimento PSD-PS para a revisão constitucional, o Partido Socialista atento à manobra para a constituição do «Partido Conservador», ou, numa primeira fase, para uma institucionalização da AD que confie a sua liderança ao professor Diogo Freitas do Amaral, aposta, a fundo, na crise do PSD.

NOS princípios de Junho, Mário Soares dizia: «O PS concedeu o tempo necessário ao Primeiro-Ministro para mostrar quanto valia. Partido de oposição responsável, não poderia ter procedido de outro modo. Passados seis meses, as carências, as contradições e debilidades governamentais estão à vista de todos. As ilusões — para quem as teve — desfizeram-se sem mais remédio. Há algum tempo, não douamos as nossas críticas nem escondemos a nossa desaprovação. Balsemão, pessoalmente moderado e simpático, para se segurar no poder tem vindo a capitular perante a direita mais radical... Balsemão foi mais longe do que Sá Carneiro nas concessões ao CDS... Como tem menos força e menos autoridade do que Sá Carneiro tem que conceder cada vez mais.» (Entrevista ao «Diário de Notícias», 6/7/1981).

De concessão em concessão, de cedência em cedência, o que acabaram por exigir a Francisco Balsemão com o lugar de Primeiro-Ministro, e a «institucionalização da AD», era que se subordinasse à liderança de Freitas do Amaral.

A questão de pessoas ocultas apenas a questão de fundo: a presença de uma corrente que se proclama social-democrática no seio de uma «Aliança Democrática», vocacionada a pretexto de cumprir o testamento político de Francisco Sá Carneiro e de concretizar a figura estratégica imaginada por Adelino Amaro da Costa, para se converter no partido único da Direita.

O socialista-reformador José Medeiros Ferreira já observou que: «A Aliança Democrática é hoje, essencialmente, a unidade da direita portuguesa que se havia rompido na agónica sucessão de Salazar.» («Diário de Notícias», 15/8/1981).

PODER-SE-Á conceber, como dado interpretativo para avaliarmos a serenidade socialista perante os reflexos da crise nas camadas trabalhadoras e na vida do povo português, o cinico propósito de ver esmagadas pelos «conservadores» as posições sociais-democratas de uma parte da AD.

Uma nova ASDI, ou o «pequeno partido» a que aludia o eng. Eurico de Melo, poderá vir a ser mais um afluente da FRS ou um parceiro de jogo do PS.

Eis uma hipótese. Outra hipótese é a FRS — esse «mau negócio» — ser ultrapassada pelo impulso do PS para ser «alternativa», uma nova estratégia de «só PS» agora que o partido está «numa boa».

Claro que em política, como na vida, é singularmente imoriente tomar os desejos pessoais, ou partidários, como realidades nacionais. E Portugal — recordemo-lo aos fantasiadores de cenários — não é a França. Nem entre nós tivemos, aquando da vitória de 7 de Dezembro, o político de alma limpa e de rasgo, capaz de conceber — patrioticamente — uma política de alternativa democrática e social.



● Helena Cidade Moura, deputada pelo MDP/CDE declarou numa sessão pública realizada em Sines onde foi debatida a actual situação política, que «embora as eleições sejam um acto dignificante, a verdade é que a reconhecida incapacidade dos Governos vai desgastando nas populações a confiança no futuro. No decurso do debate Helena Cidade Moura acentuou: «Esta confiança é característica fundamental da democracia. O MDP/CDE não desejaria, por isso, eleições antecipadas, mas considera-as inevitáveis na Salvaguarda duma situação democrática, já que a AD com a sua acção marca duma forma profundamente negativa, um país que em cada dia tem de procurar novas formas de democracia participada que o conduzam pelo caminho urgente do desenvolvimento social e económico.»



● João Salgueiro é o novo director do Gabinete de Estudo Nacional do PSD — decidiu a Comissão Política deste partido. Trata-se de uma estrutura de apoio à comissão política, nos termos dos estatutos sociais-democratas. O ministro cessante da Educação, Vítor Crespo, foi o último presidente efectivo do gabinete — até ter entrado para o Governo Sá Carneiro em Janeiro de 1980. Neste período, a direcção tem sido assegurada colegialmente. João Salgueiro é presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, e desempenhou funções governamentais ligadas ao planeamento num Executivo da «Primavera marcelista».

● O centenário do nascimento do pedagogo Manuel Antunes Amor, autor da «Cartilha Moderna», foi comemorado ontem em Ferreira do Zêzere, sua terra natal, a Norte do distrito de Santarém. Na cerimónia efectuada no cemitério para descerrar uma lápide, a Sociedade de Língua Portuguesa esteve representada pelo vice-presidente António Pinho. Manuel Antunes Amor introduziu um método revolucionário no ensino infantil em Portugal, criando a sua própria cartilha e como complemento um guia do professor.

● O embaixador cessante da Argentina em Portugal, Walter V. Costanza, disse em Lisboa que «ia regressar a Buenos Aires para voltar a participar activamente na vida política integrado no Partido Socialista Democrático (PSD)». Referiu que «depois da promulgação do estatuto dos partidos políticos no primeiro semestre de 1982, o PSD, de ideologia social-democrata, se propõe fazer uma coligação com forças de tendências progressistas, para ocupar um espaço político vago que rompa com o imobilismo político anterior a 1976», data em que Isabel Peron foi afastada do Governo por um pronunciamento militar, chefiado pelo general Jorge Videla.



● O embaixador de Marrocos, Moulay Slama Benzidane, entregou ao primeiro-cônsul honorário deste País no Porto, Barros Guedes, os documentos oficiais da sua nomeação para o cargo. O novo cônsul afirmou que a abertura de um consulado de Marrocos no Norte de Portugal «vai proporcionar vantagens para os dois países» salientando a propósito o volume «muito significativo» das exportações e importações a que Portugal e Marrocos já procedem presentemente.



● O antigo primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada telefonou de Paris ao secretário-geral do PS, Mário Soares, para lhe agradecer a campanha internacional que desenvolveu a favor da sua libertação. Mário Soares, em seu nome e no do Partido Socialista, informou Miguel Trovoada que terá o maior prazer em o acolher em Lisboa quando ele julgar oportuno.

● O Secretariado Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação, manifestou a sua preocupação pelo incidente com dois aviões libios «no espaço aéreo e sobre as águas territoriais do golfo de Sydr». Segundo o CPCC o incidente surge como mais um passo na presente escalada de tensão internacional e de agressões visando em particular o mundo árabe e o Médio Oriente, na sequência dos acordos de Camp-David e no contexto de uma política de guerra fria, militarismo e intensificação da corrida aos armamentos.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Carta de Agosto

José-Augusto França

Que de arte dizer em Agosto para Setembro, longe de Lisboa, ou que vontade ter de?

Coisas vistas, sabidas, notícias recentes ou mais antigas, em três folhas de máquina, sem falar em duas centenas e meia de outros «Folhetins» relidos em pastas longe de Lisboa guardadas, para fins de edição de uns tantos, cem ao todo, mais cem ainda havendo em outras pas-

tas, em Lisboa. Edição ou não — sempre recuada, de convite em convite, sem saber como fazê-la, na escolha de tanto texto, em tantos anos já, desde 68...

Não, disso não falo, nas razões de assim fazer e no como descalçar a bota apertada do edi-

tor que reduz a menos de um terço o material existente. Dito-ei no prefácio do livro; desde já, porém, acho que é muito bem feito que assim seja, e que escolher, mesmo sem razões de escolha, é desporto curioso de praticar. jogo de regras que se vão

fazendo e afinando na necessidade pragmática de chegar a um resultado. De qualquer modo, partes há, para classificar estas prosas de comentário a uma realidade variada, de vida artística sabida e visitada. Revisitada agora, como vai ser, por quem quiser... Por quem quiser saber algumas coisas pensadas ora de

Continua na pág. 4

As intervenções do BEI em Portugal

Continuação da pag. 3

uma larga gama de projectos cujo custo está avaliado em 400 milhões de escudos: construção de centrais hidroeléctricas e térmicas, potência total: cerca de 670 MW; lançamento de 240 km de linhas de transporte HT ligadas à rede espanhola; instalação de um dispositivo de informática para otimizar a coordenação da produção e da distribuição de electricidade no plano nacional e para minimizar as perdas. A central hidroeléctrica e o sistema de controlo automático contribuirão directamente para reduzir a dependência do País das importações de petróleo.

Finalmente, no sector dos transportes, o banco concedeu financiamentos num total de 65 milhões de escudos, cuja maior parte foi (54 milhões) para obras portuárias.

Portugal, país com uma longa costa em proporção à sua superfície total e um interior acidentado, é tributário dos seus portos

para o comércio quer interno quer externo. Se os serviços de transporte marítimos fossem eficazmente melhorados, isso teria efeitos benéficos imediatos na economia portuguesa.

Os empréstimos concedidos pelo BEI contribuem para financiar obras de beneficiação do porto de Lisboa, principal via de entrada de importações, onde o lançamento de novos ancoradouros em águas profundas vai permitir aos grandes navios descarregar directamente no cais e evitar as demoras e os custos da descarga em chatas no meio do Tejo; a extensão de Leixões, porto principal na região do Porto e do Norte do País, onde os investimentos englobam a construção de um terminal para contentores, uma nova doca para transbordo de mercadorias gerais e a granel, e a reestruturação das ligações ferroviárias. Em Aveiro (cerca de 60 km ao sul do Porto) que, depois do arranjo do porto de Leixões, oferece as melhores condições de desenvol-

vimento portuário futuro, o projecto consistia no aprofundamento e alargamento do acesso ao porto de modo a acolher navios de tonagem mais importante, a construção de cais suplementares e beneficiação dos acessos. Estes projectos de desenvolvimento portuário representam um total de investimentos da ordem dos 125 milhões de escudos.

O banco contribuiu igualmente para a melhoria de transportes aéreos com um empréstimo de 11 milhões de escudos destinado a financiar metade do custo de diversos melhoramentos com vista a incrementar a segurança do tráfico no aeroporto do Funchal. O turismo tem uma importância primordial para os 250 000 habitantes da ilha (o aeroporto do Funchal recebe mais de 600 000 passageiros por ano, essencialmente turistas provenientes de outros países europeus).

Em resumo, os 319 milhões de

escudos concedidos pelo BEI ajudaram até agora a financiar cerca de 90 projectos (entre os quais iniciativas de pequena e média dimensão financiadas no âmbito de empréstimos globais) que comportam investimentos fixos totais da ordem de um bilião de escudos.

Os projectos, que visam o incremento das exportações, o aumento da produção nacional de produtos alimentares e outros produtos básicos, uma redução na factura de petróleo, etc., deveriam ter um impacto apreciável na balança de pagamentos de Portugal.

Com base nos resultados obtidos até agora e nos projectos eventuais em fase de identificação, tudo leva a supor que as operações de empréstimo previstas no quadro do auxílio pré-adesso se desenvolvem harmoniosamente e contribuirão para financiar investimentos altamente prioritários.

(Informações BEI n.º 26)

Continuação da pag. 3

dentro para fora, ora de fora para dentro. E, tirando a pouca vergonha da censura, se constatará que as coisas não mudaram muito do antigo regime para o actual — ou os actuais, diversos de cor mas parecidos na insuficiência artística. Dominio sempre, historicamente, ignorado pelos poderes públicos e privados, desde os remotos tempos de D. Afonso Henriques, o Conquistador, e do seu ministro da Cultura, D. Paio Guterres (ou Gosenedes) Ponces de Barbuda, a quem uns chamavam o Chichorro e outros o Curto, conforme os pergaminhos. Eu pendo mais para o Curto, por analogia com outros, posteriores.

Prosa de Agosto, deixem destacar...

De qualquer modo, não é disso que quero falar e ainda menos de infâncias das terras do Bouro. Antes de — de quê?

Digamos que deste festival anual de Cagnes-sur-mer, no castelo roqueiro (ainda!) de uns Grimaldis, onde voltei a ser júri e onde vi um jovem pintor português a pintar com tintas bem lançadas e escorridas com gana e alguma lembrança retro da escola de Paris que, aliás, em Paris (ou na América) a si própria se lembra e às suas responsabilidades, num renascimento de «pintura-pintura» (já assim se

Folhetim artístico

dizia e eu próprio escrevia, por 1962!) contra o que o não tem sido nem quer ser, para ser, às vezes, outra coisa. Chama-se Rocha Pinto, o pintor.

Mas também da exposição «Paris-Paris», cobrindo, no Centro Beaubourg, os anos de 1937 a 57, que são longos anos de cultura ocidental, entre parâmetros da Guerra de Espanha rebentada e do princípio da Argélia revoltada. Exposição vista e revista agora com o Fernando de Azevedo, para compararmos o nosso programa da exposição dos anos 40 portugueses, que na Fundação Gulbenkian se fará em Março próximo (foi adiada por razões administrativas, em Maio passado), com o programa francês posto em execução. Isso nos permitiu desfazer dúvidas de método, acertar ponteiros, e, também, criticar o projecto francês, com honra para ambas as partes, e certamente proveito para a exposição nacional. Programas destes têm que ser, finalmente, entendidos num discurso internacionalmente pensado, com processos de enfoque correspondentes a metodologias diferentes, de certo, mas numa ária cultural e ideológica afim.

... Falta na exposição parisiense a «Guernica», que foi pintada na rua des Grands-Augustins para o pavilhão de

Espanha (ou seja da República Espanhola) na exposição internacional de 1937, na própria cidade realizada. Está depositada no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque o grande quadro, mas pertence à Espanha por vontade de Picasso. A Espanha democrática, sem dúvida — e isso está a pôr problemas graves de recuperação desejada pelas actuais autoridades de Madrid e recuada pelos herdeiros do pintor que têm o direito moral de perguntar se a democracia, condição «sine qua non» do regresso, está suficientemente garantida, em Espanha, neste ano secular de Picasso. Porque não há que duvidar de que, no espírito franquista ainda existente, facilmente se formará o torvo pensamento de destruir o quadro que é documento do bombardeamento de aviões alemães integrados nas forças fascistas de Franco à cidade santa dos Bascos. Perduraria a imagem da pintura, de certo, após o atentado possível, como símbolo da história ou da arte que a mitifica, e o cobardíssimo crime seria pela segunda vez denunciado e confessado — mas o próprio quadro, pode ele sujeitar-se a tal perigo?

Para além de o terem merecido na sua evolução histórica, podem os Espanhóis democra-

tas assegurar a sua vida de quadro, protegê-lo da ganga nazi que ainda dura no país?

Não vai agora a «Guernica» na exposição parisiense onde faz óbvia falta (o quadro não pode viajar, por fragilidade, e o único transporte possível será o definitivo — para Madrid), mas em Paris o vi, pela primeira vez, muitos anos atrás, e vi que, diante dele, havia espanhóis chorando a sua imigração. Depois, voltei a vê-lo em Nova Iorque, num outro contexto, historiada a pintura com desenhos preparatórios, num quadro museográfico apropriado, que será desejável em Espanha. Mais a grande dor que ele, ali, severa e duramente, despertará, que para isso já em 1937 foi feito — acusação à Espanha dos Francos e a um Ocidente que atraía a Liberdade da vida, por mal calculada cobardia moral.

Prosa de Agosto, ainda...

Mas dizem-me aqui, longe do Tejo, que vão crescer dentes artificiais em forma de arranhacéus, na própria frente do rio, por obra e graça da Municipalidade. A ideia é antiga: já em 1904 abortou o primeiro, que pode ver-se, à esquerda da rua Tenente Valadim, ficado anão em primeiro andar. Com novas regras de interrupção da vida fetal, é mais fácil agora, a coisa...

Assunto de reserva para outro folhetim.

comunicação social

Haiti: jornalistas detidos desde o começo do ano

Um balanço da repressão exercida pelo regime de Jean Claude Duvalier no Haiti nos últimos oito meses indica que afectou principalmente os sectores democráticos que começavam a surgir no país, nomeadamente os jornalistas independentes e os operários.

Jean Claude Duvalier desencadeou no princípio do ano a mais ampla onda de repressão desde que assumiu o poder em 1971. O chefe da polícia política Jean Valme, justificou-a expressando: «Tomamos medidas contra alguns subversivos e comunistas que, relacionados com os meios de comunicação, queriam lançar o país no caos».

Oito meses depois

produziram-se algumas mudanças. O coronel Valme foi substituído e a mãe de Jean Claude, Simone, foi ameaçada com a expulsão do país.

No entanto, continuam na prisão os numerosos jornalistas e cidadãos haitianos presos na altura que não foram expulsos, como aconteceu com outros, para os Estados Unidos e Venezuela.

Jean Claude Duvalier prometeu uma «revolução económica» depois da suposta «revolução política», atribuída ao seu pai, François Duvalier. Uma das peças-chaves — juntamente com a ajuda exterior dos EUA — seria a instalação de indústrias de montagem para criar 30 000 empregos.

Flashes

● A Associação da Imprensa Regionalista Algarvia vai instituir um concurso destinado a galardoar os melhores artigos em defesa do património cultural do Algarve. O concurso surge na sequência de uma das resoluções do V Encontro da Imprensa Regional do Algarve e tem por objectivo estimular nos jornais locais uma campanha em defesa daquele património, considerado em processo acelerado de degradação. Os prémios a atribuir serão designados por «Prémios Estácio da Veiga», como homenagem à memória daquele arqueólogo cujo trabalho em defesa do património da região é considerado notável.

● Desconfiança, incredulidade e insatisfação constituem três características predominantes da opinião pública norte-americana sobre os meios de informação — revela

um inquérito agora divulgado pelo «Washington». As queixas seguem uma tendência crescente, admite aquele jornal, referindo que mais de metade dos entrevistados suspeitam que lhes são ocultados notícias ou aspectos relevantes da situação nacional e internacional.

● Emissores fortes e fracos, com programas religiosos, políticos musicais e «rádio megaló» (rádio megalomania) proliferam nas ondas hertzianas e no vazio legal criado pelo Governo socialista francês quando anunciou ir pôr termo ao monopólio estatal da rádio. O ministro francês das Comunicações, Georges Fillioud, prepara, entretanto, legislação a apresentar em Setembro ao Parlamento destinada a estabelecer as condições de acesso às emissões radiofónicas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— CASAL DO TRIGACHE — QT.ª DAS PRETAS — FAMÕES

— CAMARATE/B.º SANTIAGO/ B.º S. JOSÉ/ B.º DO GRILO

— APELAÇÃO/UNHOS/CATUJAL

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE AGOSTO DE 1981

O Engenheiro Director Delegado

CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL

— CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 12/81

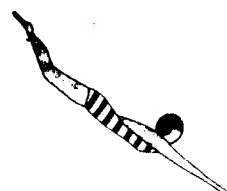
FISIOTERAPEUTAS

Está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação do correspondente aviso no «Diário da República», de admissão de TÉCNICOS AUXILIARES DE 2.ª CLASSE dos «Serviços Complementares de Diagnóstico e Terapêutica» (FISIOTERAPEUTAS) para o Quadro de Pessoal Civil, destinados a prestar serviço em Lisboa.

As informações sobre este concurso são prestadas na Direcção do Serviço de Pessoal da Força Aérea (R. Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 Lisboa — Tel. 554102/7) e Hospital da Força Aérea (Paço do Lumiar).



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



NÃO

dê saltos

em locais

que desconhece



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

A sucessão de Balsemão por Balsemão

Nova crise poderá levar a que Eanes convoque eleições

Em declarações hoje publicadas no semanário «Expresso» o Presidente da República afirmou que convocará novas eleições legislativas se se verificar uma ruptura na AD. Ramalho Eanes sublinhou contudo a sua intenção de criar todas as condições para que a actual maioria governe até ao fim da legislatura.

A partir da manhã de segunda-feira o Presidente da República ouvirá, nos termos da Constituição, os partidos com assento na Assembleia da República sobre a nomeação do Chefe do Governo.

Admite-se como provável que Ramalho Eanes indigite Balsemão ainda na tarde de segunda-feira, depois de o receber. Fala-se contudo, num adiamento dessa indigitação que «refere o «DN» na sua edição de hoje — poderá ser acordado na terça-feira próxima durante um encontro de «carácter particular» que Ramalho Eanes terá com Pinto Balsemão. Esse adiamento teria em conta «a necessidade de um período mais amplo» de que o presidente do PSD necessitaria para os indispensáveis contactos com os **ministeriáveis**, «sempre moroso em períodos de férias».

Na Presidência da República, que contactamos esta manhã, nada se sabia de concreto sobre esta questão.

De qualquer modo a indigitação é uma figura jurídica inexistente na Constituição da República Portuguesa, embora tenha vindo a ser usada informalmente para permitir ao Primeiro-Ministro a escolha do elenco governativo.

A nomeação tem coincidido com o acto de posse e, a partir da data em que ela ocorre, o Executivo dispõe de um prazo máximo de dez dias para apresentar o respectivo programa no Parlamento.

Se a Assembleia não estiver em funcionamento efectivo — como é agora o caso — o Presidente do Parlamento convocará obrigatoriamente o plenário e este tem então um período máximo de cinco dias para proceder ao debate.

Ontem o Presidente da República recebeu, à tarde, uma delegação do PSD (composta por Ângelo Correia, Fernando Amaral e António Capucho) que lhe foi comunicar a decisão de Balsemão de aceitar a indicação do seu nome para Primeiro-Ministro.

A saída dessa audiência — que durou meia hora e durante a qual foi igualmente abordada a situação política portuguesa em geral — Ângelo Correia, porta-voz dos sociais-democratas, disse estar convicto de que na primeira quinzena de Setembro já estará concluído o elenco do VIII Governo Constitucional.

Por outro lado — afirmou — está crente que a audiência de Pinto Balsemão com o general Ramalho Eanes para indigitação do Primeiro-Ministro deve ocorrer na terça ou quarta-feira. O porta-voz do PSD sublinhou, uma vez mais, estarem satisfeitos



A Comissão Política do PSD reunida ontem à tarde

tas todas as condições que conduziram à «reparação moral da figura do próprio Primeiro-Ministro».

Quanto à distribuição de pastas no próximo elenco, cuja responsabilidade remeteu para Pinto Balsemão, Ângelo Correia garantiu que haveria um «melhor entrosamento para proporcionar a melhor governação possível».

Contudo, apontou o que considerou a «situação dolorosa e muito mais difícil» dos próximos anos para o País, as quais cria-

Ângelo Correia não fez depender o êxito do próximo Governo da «visualização clara dos líderes da AD e o seu empenho personalizado em áreas da governação política».

No entanto opinou que «a junção de ambos torna mais credível perante a opinião pública o prosseguimento dessa política».

A distribuição das pastas

Tudo indica que no VIII Constitucional estarão directamente empenhados os três líderes má-

«dono». E o caso das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, que passarão para as mãos do PSD.

Novidade interessante será a passagem para o Executivo do actual director do «Expresso», Marcelo Rebelo de Sousa, um dos mais activos intervenientes em toda a crise — quer através dos seus artigos no citado semanário, quer através dos seus encontros com Balsemão e das suas movimentações nos bastidores.

Marcelo Rebelo de Sousa, que aquando da mini-remodelação do VII Constitucional chegou a comunicar à Redacção do «Expresso» que se ia mudar de armas e bagagens para a Teixeira Gomes, dá hoje a entender de uma forma clara, na habitual análise política que assina nas colunas do jornal que dirige, que desta vez é que vai mesmo para o Governo.

Diz Rebelo de Sousa na última parte dos seus «10 flashes da crise política que vivemos»:

Resta saber se, apesar do juízo negativo do analista, o cidadão situado ideologicamente no leque que corresponde ao projecto inicial da AD não tem, uma vez por todas, a obrigação estrita de revelar um empenhamento directo no domínio dos factos semanalmente analisados.

É sem dúvida mais cômoda a tarefa de análise, mesmo e sobretudo porque não é, nem pode ser, porquês.

Há, contudo, momentos em que, ainda que num contexto negativo (e por causa dele), cumpre escolher a via mais difícil. Não se trata já de formular juízos analíticos, mas de ser coerente com uma certa forma de juízos de valor sobre a vida política numa sociedade democrática como aquela que se pretende institucionalizar em Portugal.

Quanto ao PPM: Ribeiro Telles deverá ser ministro de Estado adjunto do Primeiro-Ministro e poderá vir a superintender em toda uma área que tenha a ver com a chamada «qualidade de vida», cujo ministério, com esta designação, desaparecerá. Ribeiro Telles afirmou entretanto que não considera o caso Ferreira do Amaral encerrado e insiste na substituição de Proença de Carvalho na administração da RTP.

Por fim, e ainda quanto ao CDS, continua-se a falar de Lucas Pires para a Cultura, Moais Leitão que transitaria para a Defesa, Baião Horta que continuaria na Indústria e Luís Barbosa nas Obras Públicas (apesar da oposição crescente que está a encontrar em sectores sociais-democratas).



Ângelo Correia fala aos jornalistas à saída de Belém

O humor e a política

DOS políticos portugueses, muitos são tristes. Não têm boa disposição nem graça, e são destituídos de sentido de humor. Neste Verão político, com dias a fogo de intriga quentes, assistimos a esfuziantes manifestações de humor. E entre os humoristas que se revelaram, nenhum, como afirmação de humor, ultrapassou o doutor Diogo Freitas do Amaral do seu natural tão falho de graça, tão sem sabor, em sua triste seriedade, que, numa comunicação pesada e sobre que entendeu dever fazer-nos, intercalou o chiste de comparar a sua reunião com os «conspiradores do PSD, no gabinete do professor Cavaco Silva, ex-ministro de Sá Carneiro, à falta de graça que Ramalho Eanes teve quando aceitou ser convida de um almoço oferecido a um ex-ministro de Salazar pelo embaixador português em Londres.

Não parece que todos os participantes na reunião, que teve lugar no gabinete do presidente do Conselho Nacional do Plano, tivessem sido ministros de Francisco Sá Carneiro. Mas não nos detenhemos nesse particular. Ministro de Oliveira Salazar, seu colaborador dedicado, seu biógrafo piedoso, é o dr. Alberto Franco Nogueira. Comparar a conversa «interessante» que Eanes teve com esse português que não é de «segunda», com a troca de impressões políticas com um Cavaco Silva, um Eurico de Melo, é, realmente, um golpe de génio...humorístico. Diogo Freitas do Amaral firmou os seus créditos como homem de humor, desse humor, filho da oportunidade e da necessidade de replicar ou de explicar, a que poderíamos chamar humor defensivo.

Timbre, aliás, de uma grande parcela do nosso humor político tem sido o seu carácter defensivo, de defesa política, de defesa pessoal.

São de pronta e hábil defesa pessoal muitas das anedotas, com especial destaque para as de Brito Camacho, que o dr. Vasco de Barros Queiroz reuniu no seu livro **Anedotário político do Salazarismo e não apenas...**, referentes aos políticos republicanos e a figuras da velha Lisboa dos conversadores de café e do meio intelectual e artístico. E são de defesa de quem as criava e divulgava, as anedotas da primeira parte do livro relativas ao «Estado Novo» e ao Presidente do Conselho da Ditadura.

O dr. Vasco de Barros Queiroz dá a sua obra a designação de **anedotário**. Mas no volume em que nos oferece histórias que ocorreram e correram, quer no período anterior a 1926, quer nos tempos do regime deposto em 25 de Abril, não se cingiu a uma simples tarefa de compilador, recriou ambientes; recordou situações, estabeleceu referências que localizam e explicam as **anedotas**. Nestas páginas é evidente a composição literária e aflora-se o memorialismo, um memorialismo que evoca um certo tipo de acção defensiva em relação ao domínio político e cultural do «Estado Novo», que era, no tempo e de algum modo, uma forma de **resistência**.

Precede o **anedotário**, à laia de prefácio, um «louvor e simplificação da anedota política», propositadamente redigido pelo doutor João Medina, no qual expressamente se refere que este livro de Vasco de Barros Queiroz se propõe, singelamente, contar «pequenas histórias da pequena história. E fá-lo, como logo se vê, com humor — e sobretudo com um sentido do realmente acontecido e vivido, sem o qual o anedotário consignado não passaria de um almanaque de chistes avulsos e sem autêntico **background** epocal».

Sabe Vasco de Barros Queiroz, recriar os ambientes e as situações do «interminável regime do doutor, regime que pela sua gravidade acaciana e um tanto eclesiástica, como que estava mesmo a pedir o chicote da graça, a desforra do espírito, esse espírito que as tesouras da censura afiadamente perseguiam...» (João Medina).

Naqueles dias/anos do **interregno** salazarista, contar/inventar as anedotas que eram a nossa vingança de nós próprios, que exprimiam uma impotência colectiva a sublimar-se em gargalhada e em raiva, em chacota e desdém, foi, também, uma forma de resistir. Forma de resistir branda como os costumes, e como os costumes, um véu a encobrir a adversidade asfixiante, a frustração de suportar o regime de opressão e de censura. Riarmo-nos deles, dos senhores e do «doutor» — como compensação frouxa da angústia do quotidiano; riso fácil, ou contadas as anedotas, dava aos portugueses a ilusão — bem perigosa! — de que rindo, combatiam. Pela anedota não venciam o poder ditatorial, mas com as anedotas, com o ridículo, com o grotesco, com o humor, reduziam o ditador e os sequeiros à sua verdadeira estatura. Mediocrizavam o «doutor». Resistiam.

O livro do dr. Vasco de Barros Queiroz não é uma simples, e saborosa, colectânea de anedotas. É uma obra de memorialismo político; é a evocação de momentos de humor político e de resistência anti-salazarista.

F. P. S.

Libertação do «Sarita» está para breve

O repatriamento da tripulação do pesqueiro português «Sarita», apresado dia 7 nas costas da Mauritânia, poderá ocorrer a todo o momento — soube a Anop de fonte oficiosa.

O governo português enviou recentemente a Nouakchot o seu encarregado de negócios em Dacar para prestar assistência aos 21 tripulantes daquele pes-

queiro, registado no porto de Si-

nes. O «Sarita», do armador António Francisco Abenta, partirá no dia 25 de Julho do porto de Si-

nes. O pesqueiro fora há meses apresado nas Canárias pelas autoridades espanholas, num diferendo quanto à concessão de licenças de pescas.

Eanes visitou a "Frutos 81"

O Presidente Ramalho Eanes visitou ontem ao fim da tarde e à noite a Feira Nacional da Fruta, nas Caldas da Rainha, a convite da câmara municipal desta cidade, presidida pelo social-democrata José Luís Lalande Ribeiro. Durante mais de três horas, acompanhado por este autarca, pelo governador civil de Leiria e pelo eng.º José Valente, responsável pela feira, o general Ramalho Eanes percorreu o certame instalado no parque da cidade, visitando demoradamente os mais de 200 «stands» ali instalados.

O acolhimento cordial dispensado ao Presidente da República pela população e pelos expositores e a disponibilidade de Ramalho Eanes perante estes, permitiu uma importante troca de impressões sobre os mais importantes problemas locais, que são muitos, especialmente neste ano marcado pela seca que provocou um abaixamento da produção para além dos valores normais.

Apesar desses factores negativos e da falta de apoios com que genericamente se debate a agricultura portuguesa, a Frutos/81, que está a decorrer nas Caldas da Rainha, constituiu um êxito. O número de expositores ultrapassou as duas centenas e quanto ao número de visitantes, que deve vir a rondar os 150 mil, ao sétimo dia da abertura da feira, já tinha ultrapassado o do ano passado.

O Presidente da República, a quem foram colocados os mais diversos problemas, a maioria deles evidentemente da competência do Executivo, quis inteirar-se especialmente sobre condições de crédito e financiamento dos agricultores, comercialização e outros aspectos importantes da actividade dos agricultores.

Num comentário feito aos jornalistas sobre o certame



que acabava de visitar, Ramalho Eanes considerou importante a iniciativa na medida em que também ela «é muito particularmente uma feira de agricultura, pode ser um instrumento a utilizar no caminho a percorrer para a adesão à CEE».

O Presidente da República acentuou que as questões que ali podem ser tratadas «ainda que não de uma maneira muito profunda, tais como o problema dos financiamentos e dos mercados, contam para a questão da adesão». Na opinião do general Ramalho Eanes esses problemas podem de uma ou outra maneira ser ali equacionados, «mas equacionados junto dos agricultores, permitindo-lhes uma visão mais clara e, sobretudo, mais rápida destas questões que lhes dizem directamente respeito e que ao País dizem directamente respeito também».

Apesar de bastante instado e, embora sem deixar de evidenciar apreço, compreensão e respeito pelo trabalho dos jornalistas, o Presidente da República escusou-se por ra-

zões evidentes, a pronunciar-se sobre as questões políticas da actual conjuntura.

Curiosamente, esta visita ocorreu no momento em que volta a falar-se de «eanismo». Desta vez nas colunas do jornal da RFA «Die Welt», que numa das suas últimas edições inseria um artigo sobre o tema.

Os mais próximos colaboradores do Presidente ainda não tinham conhecimento do texto integral do citado artigo. Uma fonte oficial de Belém sublinhou a propósito que o Presidente continua a não saber o que é «eanismo» e não comenta tais artigos porque se trata de opiniões e não gosta de comentar as opiniões que os jornais possam emitir.

A mesma fonte disse-nos ainda que «de qualquer maneira» os factos apontados no jornal alemão «merecem reflexão e o texto é louvável na medida em que é uma opinião».

«Quanto ao 'eanismo' o senhor Presidente da República já disse que não sabe o que é.»

«Eanismo» no sentido em que uma determinada classe política pretende defini-lo, não há certamente, mas existe em relação ao general Ramalho Eanes um fenómeno importante a que não chamaríamos popularidade (embora também o seja), mas antes um fenómeno impressionante e crescente de confiança popular.

É isto que faz com que as suas deslocações sejam rodeadas pelas mais inéditas situações, os convites para essas deslocações inundam Belém, provenientes de todas as zonas do País independentemente das forças políticas dominantes e as populações encontrem nele o único Poder que delas se aproxima.

Augusto Vilela

Segundo Soares

VIII Governo é mais à direita que o anterior

Mário Soares afirmou ontem que o próximo Governo do dr. Pinto Balsemão vai ser mais à direita que o anterior. Interrogado pelos jornalistas à entrada para a reunião da Comissão Política do seu partido, Soares afirmou que Balsemão, apesar de ter sido aconselhado pelos seus ministros a «virar à esquerda, acabou por virar à direita».

O líder socialista criticou veementemente o tempo que a AD tem dedicado à resolução da presente crise política, que qualificou de «problemas ridículos», em vez de se ocupar da preocupante situação do País, tanto do ponto de vista económico como do ponto de vista financeiro. Recordou a propósito que estão para começar as negociações com o FMI, cujos directores já estarão em Portugal e que o Governo ainda não informou o povo português da extensão dessas negociações.

A reunião socialista de ontem destinou-se, segundo Mário Soares, a ratificar as posições que têm sido assumidas pelo secretário-geral e pela Comis-

são Permanente do Partido Socialista sobre a situação política e à actualização de orientações políticas e sectoriais para que o PS possa apresentar oportunamente um conjunto de medidas concretas destinadas a permitir a solução dos principais problemas portugueses e a mobilizar o eleitorado.

Comunicado

Entretanto, após a reunião da Comissão Política foi divulgado um comunicado em que se afirma que «o futuro do regime democrático passa cada vez mais pelo fim da AD e pela afirmação do PS como vector determinante de nova solução política e governativa».

Acrescenta que «ao entrar em flagrante contradição com a palavra dada, os principais dirigentes da AD deram um golpe mortal na credibilidade do projecto que protagonizavam».

«Preparam-se agora para ensaiar uma solução governativa da máxima fragilidade em que cada parceiro procura mais as

razões para se não empenhar totalmente, do que motivos fundados para se comprometer a sério, como é o caso notório de Freitas do Amaral» — refere o documento.

O comunicado afirma que «em democracia as alternativas estabelecem-se através de eleições e por isso o PS se assume desde já como alternativa global ao conservadorismo da AD no quadro da democracia pluralista».

«O PS apresentará ao País, se for caso disso, um programa e um Governo mais eficiente do que aquele que o CDS e o PSD vão obter após prolongada negociação de influências e de personalidades que consiga dar um segundo fôlego à AD» — afirma-se.

A Comissão Política diz ainda que «a criação de uma alternativa consistente à AD, ao seu Governo e ao seu projecto de sociedade é preocupação constante do PS e de todos os portugueses sinceramente empenhados na consolidação e no desenvolvimento da democracia».

Depois da reunião da Comissão Política do CDS

Freitas do Amaral diz o "sim" esta noite

Freitas do Amaral vai divulgar hoje à noite a sua decisão quanto à participação no VIII Governo, depois da reunião da Comissão Política do seu partido.

A Comissão Política é o órgão intermédio entre o Conselho Nacional e a Comissão Directiva do CDS, e Freitas do Amaral entendeu ter de ouvi-la antes de tomar qualquer decisão pessoal.

No entanto, as opiniões unânimes apontam para uma resposta positiva do líder centrista. Apesar de se saber que a presidência da Assembleia da República seria o cargo preferido por

Freitas do Amaral, por estar mais de acordo com a imagem de homem de Estado que sempre cultivou, e com as suas ambições políticas, as pressões de Pinto Balsemão devem ter sido suficientes para levar de novo Freitas do Amaral para o Governo. Para além do cargo de vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral deverá também ficar com a responsabilidade de mais uma pasta ministerial que poderá ser a da Reforma Administrativa ou a Defesa (esta última hipótese adiada hoje pelo «Expresso»).

Quanto à reunião de hoje à noite, ela não oferece grande expectativa. Foi apenas uma fórmula utilizada pelos dirigentes centristas para adiar o anúncio da decisão de Freitas do Amaral, de forma a criar expectativa na opinião pública e a tornar mais relevante esta decisão face à de Pinto Balsemão.

Os membros da Comissão vão decerto insistir, tal como já fizeram a Comissão Directiva e algumas importantes bases centristas, para que Freitas do Amaral aceite ser o número dois do Governo Balsemão.



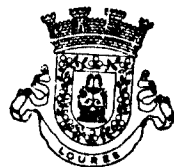
Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL

ADMITE
ENGENHEIRO TÉCNICO

- Bacharel em Engenharia Electrotécnica
- Preferentemente com experiência profissional nos domínios do controlo de qualidade, ensaios e recepção de material eléctrico AT e BT
- Local de trabalho em Lisboa
- Deslocações frequentes

Respostas com curriculum pormenorizado dirigidas a **EDP/DODS — ÓRGÃO DE APOIO DE TRABALHO** — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23A-2.º 1200 LISBOA
(Até 8 dias após publicação deste anúncio)



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO

Em reunião da Comissão Administrativa do passado dia 12/8/81 foi deliberado contrair um empréstimo de 160 mil contos, entre a Câmara e a Caixa Geral de Depósitos, com o objectivo de realizar obras de Saneamento Básico, que ascendem a 330 mil contos.

Estas obras são de extrema urgência e destinam-se a investimentos nas seguintes localidades:

- Abastecimento de água a Zambujal — Idem a Vila Nova, Bemposta e reforço a Bucelas — 1.ª Fase;
- Idem a Maigarrinhos e Bolores;
- Reforço do abastecimento de água às freguesias de Santa Iria da Azoia e S. João da Talha;
- Idem a Bobadela;
- Colectores principais domésticos — 1.ª Fase — Zona de Famões e Porto da Paiz;
- Rede de esgotos da Murteira, incluindo estação de tratamentos.

Loures, 19 de Agosto de 1981

O Presidente da Comissão Administrativa,

António Augusto Simenta Mordido

Vai ser interposto recurso

“Roby”: sete anos e meio por 15 crimes provados

Sete Anos e meio de prisão, 2060 contos de indemnização às suas vítimas, mais 96 meses de prisão remíveis a 100 escudos por dia (cerca de 280 contos) — eis a pena a que foi condenado Jorge Verissimo Monteiro, mais conhecido publicamente por «capitão Roby».

A leitura da sentença fez pela primeira vez empalidecer a tradicional calma do réu, tal como a sua defesa — dr. Dias Ferreira que não se ezimiram a comentários sobre o resultado final das 22 audiências que decorreram na Boa Hora. Desde logo anunciaram a sua intenção de interpor recurso.

«O que é feito de Sanches Osório e de Alpoim Calvão?» — perguntava mesmo o condenado, recordando que ambas as personalidades, reconhecidas publicamente pelas suas ligações ao ELP/MDLP e organizações congêneres, que foram citados na acusação e cujos nomes desapareceram sem deixar rasto.

«Sinto-me cabeça de turco» — acrescentaria o «capitão Roby». Quanto à sentença, diria que não se provou nada, que o tribunal se terá baseado em cartas em que ele burlava o seu «estilo literário» a partir de Monsanto, através de anúncios na «Crónica Feminina».

Por seu turno, o advogado de defesa, diria que a pena era uma grave secura da última ditadura que existe no nosso País, «que é a do tribunal colectivo». E acrescentaria que a sentença envergonharia os magistrados portugueses. «Até deturpam frases das pessoas que aqui vieram» — acusou aquele caudilho.

A calma porém era a tônica



dos juizes que se sentaram ao tribunal para darem a sentença. Pela antiga sala dos plenários desfilaram, em jeito de justificação, as acusações que impedião sobre o réu principal e aquelas que o tribunal acabaria por dar como provadas — 16 num total de mais de 70.

Só que, para várias das acusações, as penas que o tribunal ia atribuindo eram sucessivamente de cinco anos e alguns meses e (ou) dias. Veio, depois, o cúmulo juri-

dico, que deu o referido total de sete anos e meio.

Mas, diria o juiz à laia de admoestação, se o réu estivesse em Espanha, por exemplo, o total da pena que teria de cumprir seria substancialmente diferente, uma vez que no país vizinho o cúmulo jurídico é calculado de forma diferente. Assim, o réu teria pela frente 65 anos, 11 meses e 15 dias, ou seja, a soma algébrica de todas as parcelas que lhe foram atribuídas por cada um dos cri-

mes considerados provados.

Dirigindo-se a Jorge Monteiro e à co-ré, Isabel Sertã, que foi absolvida, o juiz-presidente, dr. Cabanas Bento, recomendou-lhes um comportamento diferente para o seu futuro. No caso de Isabel Sertã, alertou-a para o facto de a sua absolvição ficar a dever-se à não existência de provas, o que não significa que os crimes não foram cometidos. Daí a recomendação quanto à necessidade de ter cuidado.

«Pense seriamente na sua conduta... para a pôr ao serviço de uma vida que lhe possa ser útil» — diria o juiz dirigindo-se a Jorge Monteiro.

«Vou pensar»

«Durante o tempo em que estiver preso vou pensar nisto tudo» — dir-nos-ia o «capitão Roby», filosofando que parece valer mais a pena andar a matar e a roubar, acções que merecerão maior tolerância nos tribunais. Tratava-se de uma explicitada referência a uma recente pena de três anos e pouco num caso de assassinio e esquiteamento.

De qualquer modo, as perspectivas nem serão muito más para o condenado, uma vez que já cumpriu 41 meses de prisão, faltando-lhe portanto cerca de quatro meses para se habilitar a uma liberdade condicional, ela própria dependente do seu comportamento na cadeia. Que provavelmente vai enfrentar dificuldades, depois da celeuma levantada com as declarações de Monteiro, de que teria mantido relações sexuais com deze-

nas de mulheres numa casa de banho de Monsanto.

Contrato secreto com o advogado

«Não estou a trabalhar de graça» — garantiu-nos o advogado Dias Ferreira, pouco antes do julgamento de ontem, quando o abordámos sobre a sua esperança no que se refere a pagamento dos honorários. «Não tenho problemas porque confio nele» — acrescentaria, explicando-nos que ambos, ele e o réu, tinham chegado a um acordo «secreto» sobre essa matéria.

E se o «capitão Roby» saísse em liberdade, o que deveria fazer? — perguntámos ao seu advogado. «Suponho que deve aproveitar a lição dos 41 meses em que esteve dentro. E pôr a sua inteligência ao serviço das pessoas, deve aproveitar as suas faculdades» — propôs o advogado, em reforço da tese que já defendera na sala de audiências, ponto de vista que também o juiz viria, aliás, a perfilhar.

E a inocência do réu? O seu advogado pronuncia-se pela sua inocência do ponto de vista jurídico, que não no sentido de ser uma pessoa ingênua.

E acabáramos, nesta breve conversa, por chegar aos exames psicológicos a que Jorge Monteiro foi submetido. «Poderá ser uma pessoa de dupla personalidade» — entende o advogado de defesa.

Só que, a ser assim, depois do parecer do trio de juizes, vão, pelos vistos, ter que ficar os «dois» presos. Até ver e na expectativa de que em livro ou por conversa, «Roby» diga tudo o que sabe.

Em Setembro

Vinte navios da Nato no porto de Lisboa

Vinte navios de guerra entrarão no Tejo no final dos exercícios da OTAN Ocean Safari 81, agravando o actual congestionamento do porto — disse à ANOP uma fonte do Porto de Lisboa.

A entrada dos navios da OTAN, prevista para meados de Setembro, obrigará à saída para fora da barra do Tejo dos numerosos cargueiros que estão a aguardar descarga nos fundeadores do Porto de Lisboa.

As despesas actuais, em média dez mil dólares/dia (setecentos mil escudos/dia), por cada navio a aguardar descarga, somar-se-ão as verbas correspondentes à saída do porto e lançamento de ferro fora da barra, bem como o agravamento dos prémios de seguro no alto mar.

Acrescem também numerosas complicações burocráticas, uma vez que a passagem para além da linha definida por São Julião da Barra e pela Torre do Bugio é considerada como uma saída para o estrangeiro, ainda que o navio vá apenas lançar ferro na baía de Cascais.

Alguns dos navios surtos na baía de Cascais vão entrar nos próximos dias no Porto de Lisboa, a fim de fazerem aguada e carregarem mantimentos.

Voltarão depois a lançar ferro na baía de Cascais por não existirem fundeadores nas águas do Tejo, o que corresponderá, sob o ponto de vista burocrático, a uma entrada no porto de Lisboa e uma saída para o estrangeiro, com o pagamento das inerentes taxas para o fisco.

Além de um navio a descarregar, só a Siderurgia Nacional tem actualmente três navios a aguardar descarga, um na baía de Cascais e dois em fundeadores nas águas do Tejo.

Um quarto navio, também com minério de ferro, importado da Mauritânia, é aguardado no fim-de-semana e lançará ferro na baía de Cascais.

Uma fonte do Porto de Lisboa disse também à ANOP que os navios que transportam carvão estão actualmente submetidos a uma espera de três semanas, em média, devido ao congestionamento dos terminais de descarga.

A carência de infra-estruturas modernas e eficazes no Porto de Lisboa, por não se terem realizado obras de vulto nas últimas décadas, e especialmente durante o período das guerras coloniais, foi agravada pelo súbito incremento das importações de trigo e outros produtos alimentares devido à seca deste ano — disse à ANOP a mesma fonte.

Alcacer

vai homenagear mestre

João Nuncio

Gaston Santos deslocar-se-á expressamente ao México para participar em 5 de Setembro na corrida de homenagem a Mestre João Branco Nuncio, a realizar em Alcácer do Sal, na praça de toiros com o nome do mais estilista e completo cavaleiro das últimas gerações.

Além do famoso cavaleiro que vem do México, a homenagem, cujos passos e objectivos fundamentais foram expostos em «rueda de prensa» da Comissão Organizadora, envolve também os nomes de José João Zoio, Emídio Pinto, Manuel Jorge Oliveira, João Moura e João Palha Ribeiro Telles.

Que nos reserva o futuro?

Falta de água não é só um problema de Portugal

Portugal atravessa este ano uma grave crise de falta de água. Um Inverno pouco chuvoso, e um Verão em que o mercúrio chegou a parecer querer saltar dos termómetros, tornaram a situação preocupante. E, no entanto, falta de água não é um problema especificamente português.

São já alguns, no Ocidente, os especialistas que traçam um quadro sinistro para o futuro: uma terra seca, gretada, sem riachos nem árvores. Toda a massa continental do nosso planeta transformada num imenso deserto.

Na opinião de Valentim Vozoun, presidente do Comité Soviético para o Programa Hidrográfico da UNESCO, «a água propriamente não falta. Faltam os oceanos. Mas água doce, já é um caso mais difícil. O que importa hoje é garantir uma melhor distribuição e evitar a sua poluição».

O problema da água é um problema real. Mas não se trata da falta de água ou do seu desabastecimento. A quantidade de água é suficiente.

Segundo os dados que existem, as suas reservas sobre a Terra são imensas: 1386 milhões de quilómetros cúbicos. No entanto, apenas 35 milhões de quilómetros cúbicos são de água doce, indispensável à vida.

Setenta por cento desta última, contudo, encontra-se nos glaciares e neves do Ártico, da Antárctica e da Gronelândia, isto

é, em locais de difícil acesso.

Ao contrário dos recursos naturais, como o petróleo, o carvão e o gás, a água não pode desaparecer. Por maior que seja o seu consumo, a sua quantidade global não diminui, graças à sua circulação permanente: «oceano, atmosfera, solo, oceano».

A questão é pois outra. A falta de água, faz-se sentir essencialmente devido à sua desigual repartição dos territórios, e porque utilizada, nem sempre é submetida a um sistema eficaz de purificação.

Numerosos cursos de água encontram-se hoje transformados em esgotos. O problema da água doce coloca-se com acuidade nos EUA, em Nova Iorque. A situação é catastrófica no Japão. São o resultado de um aproveitamento anárquico.

Em vários países encara-se hoje este problema da desigual repartição da água, através da transferência de parte dos débitos dos rios para as regiões onde a sua falta se faz mais sentir.

É o caso da URSS onde existem projectos para transferir parte do fluxo de água dos rios da Sibéria e do Grande Norte para as regiões centrais e meridionais do país.

Rios como o Amazonas e o rio da Prata, na América do Sul, o Yukon, o Fraser e outros na América do Norte, do rio Congo, em África, e diversos rios da Índia, verão num futuro mais ou menos longínquo, os seus débi-

tos serem desviados para regiões mais secas.

A situação é particularmente desfavorável nos países em vias de desenvolvimento. A taxa de abastecimento em água por habitante e por dia não sendo idêntica nos diferentes países, não ultrapassará os 150 a 200 metros cúbicos naqueles em que o nível de industrialização é mais elevado.

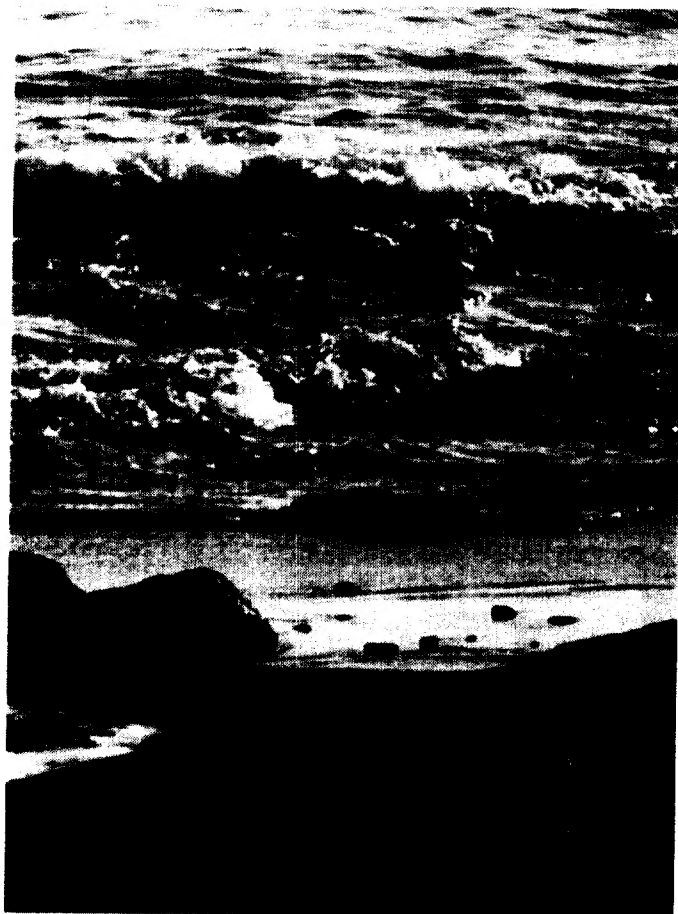
A situação nos campos desses países, que representam mais de um quarto da população mundial, é ainda mais preocupante.

De acordo com dados da ONU, 1,32 mil milhões de pessoas estavam privadas de água potável em 1980. Noventa por cento da população desses países não tem água canalizada, e aquela que utilizam é de baixo nível.

O estado sanitário de numerosos cursos de água nos países tropicais é catastrófico. Na opinião da Organização Mundial de Saúde (OMS), 80 por cento de todas as doenças que se verificam no mundo devem-se ao consumo de águas poluídas e desprovidas de condições de higiene elementares.

Pelas mesmas causas quinze milhões de crianças morrem no mundo antes dos 5 anos.

No ano passado, a Assembleia Geral das Nações Unidas, proclamou os anos 80, como década internacional do abastecimento de água potável e do me-



Água potável? Até quando?

Ihoramento das condições sanitárias.

A execução e sucesso desse programa depende dos esforços feitos pelos cientistas de todos os países.

Importa compreender que a água não é um bem exclusivamente nacional. Os sistemas hidroclógicos não estão isolados. Tal como o ar que respiramos é o mesmo, também o Oceano Mundial é o único e banha com

as suas águas países e continentes.

É hoje pois indispensável cooperar à escala internacional em matéria hidroclógica, lutar por economizar água e evitar a sua poluição.

A atenção dos cientistas e técnicos que trabalham nos domínios hidroclógicos e da exploração das águas devem incidir na sua purificação e reutilização.

de ontem para hoje

Sismo fraco em Cascais



Um ligeiro tremor de terra foi assinalado, pelas 17 e 29 de ontem, na região de Cascais, segundo informou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Dados recolhidos na Estação Sismográfica de Montachique determinaram para o abalo o grau de 2,5 a três da Escala de Richter, com o epicentro cerca de 55 quilómetros a Oeste de Lisboa. O sismo, segundo revelaram os Bombeiros de Cascais, não foi praticamente sentido pela população, não tendo sido assinalados prejuízos materiais.

Mértola continua sem água: confirmada poluição do rio Guadiana

A suspensão do abastecimento de água a Mértola prolongar-se-á por mais tempo que o previsto devido à alta contaminação das águas do rio Guadiana, segundo revelou ontem um porta-voz da Câmara local.

A poluição, de acordo com os resultados das análises, não tem origem química, a mais temida pelas autoridades. O exame efectuado no Instituto Nacional de Saúde, em Oeiras, mostrou que a água do rio está altamente contaminada por óleos, gordura, muita matéria orgânica e algas. A anomalia que levou a Câmara de Mértola a privar-se do abastecimento de água no Guadiana consistiu na emanação, a partir do passado fim-de-semana, de um intenso fedor a que se atribuiu natureza química. Aquela vila alentejana do distrito de Beja continua, entretanto, a ser abastecida com água retirada de furos situados na periferia, por intermédio de autotankes.

Colisão de cargueiros: capitães prestaram declarações polémicas

Os capitães dos cargueiros «Sibylla», de bandeira grega, e «Elazig», turco, que, conforme noticiámos, colidiram perto do cabo da Roca, no passado dia 15, prestaram às autoridades portuguesas depoimentos que desmentem a ocorrência do acidente. Os dois oficiais indicaram posições que, assinaladas na carta marítima, mostram que os barcos se encontravam a sete milhas de distância um do outro, segundo revelou ontem o comandante da Polícia marítima, Oliveira Rego. Apesar de as companhias de seguros terem chegado a uma plataforma de entendimento, e de não se terem registado desastres mortais, cabe agora às autoridades marítimas portuguesas investigar o caso — disse Oliveira Rego, admitindo que os capitães tenham dado posições propositadamente erradas para evitar o apuramento de responsabilidades. Enquanto que o cargueiro «Sibylla» deixou ontem o Tejo e prosseguiu viagem pelos seus próprios meios, o «Elazig» permanece acostado no cais da Rocha, em Lisboa, a aguardar decisão do armador.

Não há suspeita de crime: septuagenário afogado na ria de Aveiro

Domingos Esteves, um septuagenário bastante popular na região, morreu ontem afo-

gado numa vala com cerca de três metros de profundidade, situada num dos braços da ria de Aveiro, no lugar de Brunnheiro (Murtosa). Domingos Esteves deverá ter caído à vala de forma accidental, de acordo com a opinião das autoridades policiais.

MAP no Ribatejo: José Chicau como director regional

O director regional de Agricultura da zona Ribatejo-Oeste, Manuel José Figueiredo, foi substituído por José Francisco Chicau, soube ontem a ANOP de fonte oficial. A substituição, determinada pelo titular do MAP, Cardoso e Cunha, foi efectuada a pedido do ex-director e insere-se num programa de «ordenamento do potencial humano» daquele Ministério. A mesma fonte, disse que ambos são «técnicos de reconhecida competência». A região Ribatejo-Oeste é, juntamente com a do Alentejo, a mais importante do País — acrescentou Manuel José Figueiredo — disse o informador — poderá vir a ocupar um cargo de representante de Portugal junto de uma organização internacional. O novo director regional deverá tomar posse na próxima semana.

Deixa uma filha menor: mulher morta com insecticida em Odemira

Por ter ingerido voluntariamente uma forte dose de insecticida morreu ontem no Hospital de Beja, Hortense Maria Cecílio, de 33 anos, casada, residente no lugar da Longueira, no concelho de Odemira. Hortense deixa orfã uma filha de oito anos.

Perto de Viana do Castelo: inaugurada a ponte de S. Cristóvão

A ponte de S. Cristóvão, em Lanheses, no concelho de Viana do Castelo, foi ontem inaugurada. A nova construção, orçada em duzentos mil contos, sob projecto do eng. Edgar Cardoso, com 1100 metros de comprimento e um tabuleiro de 11,5 metros de largo, permite encurtar em 25 quilómetros a distância entre as freguesias de Moreira Geraz de Lima e Lanheses. Entretanto, foi já adjudicado a Edgar Cardoso o projecto de construção da nova ponte de Viana do Castelo, cujas obras terão início daqui a três ou quatro anos, e um projecto de construção da ponte de Arcos de Valdevez com início dentro de seis meses.



O advogado Levy Baptista, representante da acusação (na «foto» em primeiro plano), numa das suas intervenções na sala do Jardim do Tabaco. Levy Baptista responsabilizou ontem a CIA pelo atentado à Embaixada de Cuba



O irmão do Joaquim Torres que ontem levantou uma «ponta do véu» sobre a morte daquele que é considerado como o «cérebro» da rede bombista, liderada operacionalmente por Ramiro Moreira

Sentença na próxima segunda-feira

Alegações de Levy Baptista no julgamento da rede bombista

Mais um dos «ossos» duros de roer, em termos jurídicos (estamos a falar do julgamento, em repetição, da mais importante das redes bombistas) que está a queimar os últimos «cartuchos» (salvo seja), com as alegações da acusação, pela voz de Levy Baptista, proferidas ao longo de todo o dia de ontem no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, com instalações no Jardim do Tabaco. Alegações (a sentença irá ser lida na próxima segunda-feira, a partir das 15 horas) materializadas precisamente no dia em que o irmão de Joaquim Torres (réu revel durante a «primeira volta» do pleito, morto posteriormente num atentado perpetrado nos arredores de Paredes) deu uma entrevista a um matutino português, durante a qual disse textualmente, conforme referimos, não ter sido a esquerda quem abateu o homem forte de Murça. Homem forte de Murça e, segundo tudo indica, homem forte e «cérebro» da rede liderada operacionalmente por Ramiro Moreira, o penúltimo dos réus deste processo a sair em liberdade condicional, apesar dos vários casos em que se encontra judicialmente envolvido. E dizemos penúltimo porque Ribeiro da Silva, outro dos opera-

cionais da rede permanece detido na Cadeia Penitenciária de Lisboa, mas a cumprir a pena de catorze anos a que foi condenado por ter participado no assalto à «Standard Eléctrica» em Cascais.

Barbieri e Tomás

Pois fazendo um pequeno preâmbulo sobre a personalidade de Joaquim Torres, personagem de cariz mafioso, que partiu para Angola sem «cheta» e voltou multimilionário anos depois, muito se conta e muito pouco se diz. Sabe-se que «traficou» em diamantes e que de regresso ao «puto» (designação colonialista de Portugal continental) se fixou em Murça, onde acabou por chegar a superindustrial, presidente da Câmara e anfitrião de ministros, chegando a receber amiúde Américo Tomás, sua mulher Gertrudes e comitiva. Depois do 25 de Abril começou a liderar a ala «negra» da reacção, fazendo promessas que depois do 25 de Novembro não teria cumprido. É também falado o seu envolvimento no tráfico de armas e em acções de terrorismo revanchista, em que surge referenciado o nome do filho do «pide» Barbieri, tenente fuzileiro, fugido de forma recam-

bolesca do Hospital da Marinha, com a ajuda visível de Ângelo do Trancoso, ou da Pereira, recentemente detido e logo libertado. Barbieri Cardoso, um dos réus condenados no processo da morte do general Humberto Araújo e da sua secretária Arájar Campos. Ainda há dias citado pelo nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui, como estando envolvido numa rede de traficantes de armas, operando em Marselha com ligações à extrema-direita espanhola. Aliás Barbieri Cardoso foi sempre um «menino bonito» da secretária tricolor nos tempos de Pompidou e de Giscard.

Judiciária: que nomes?

Pois Joaquim Torres teria sido abatido num ajuste de contas com antigos apaniguados, devido a faltas de compromissos de honra, no vulgo «juramento de sangue». E é precisamente o seu irmão, Avelino Torres, quem o vem confirmar. Ilibando a esquerda («bode expiatório» da sanha de Mota Freitas e seus apaniguados) e lançando ataques a um certo «receio» dos quadros da Polícia Judiciária, em deitar cá para fora o resultado das suas investigações. Avelino

Torres, peremptório: «Quando me foi dito que estava encontrado o fio da meada fiquei esperançado. O agente Garcia e o subinspector Carlos Duarte foram para o Sul e fiquei a aguardar. Afinal, lamentavelmente, deu-se o desastre de Mangualde, que provocou a morte do primeiro e ferimentos graves no segundo, e isso foi o autêntico travão de todas as investigações. Eles próprios nunca me disseram nada acerca de nomes. Eu próprio dei-lhes muitos nomes, mas nada resultou. Entretanto, quero afirmar aqui, de que mantenho aquilo que disse logo no dia do crime: não foi a esquerda que matou o meu irmão».

Em suma: silêncio sobre o fio da meada. E logo a seguir a estranha morte do agente Garcia e os ferimentos graves no subinspector Carlos Duarte, que, mesmo antes do acidente, já tinham sido «recambiados» para Lisboa. E o silêncio. Um silêncio comprometedor. Que se passa então senhores investigadores da Polícia Judiciária? Se o próprio irmão da vítima elaba a esquerda. Que nomes «queimam» as vossas consciências?...

Manuel Geraldo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

1.ª. SECÇÃO/ARQUITECTURA EDITAL

A 1.ª. Secção/Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto aceita candidaturas para a docência das seguintes disciplinas: Arquitectura, Construção, Análise do Território e Matemática/Estruturas.

A documentação a apresentar pelos interessados deverá conter os seguintes elementos:

- 1 — Identificação completa e residência
- 2 — Indicação e justificação da disciplina a que concorre.
- 3 — «Curriculum» científico, profissional e pedagógico.

Poderão os interessados consultar o «Plano de Estudos do curso de Arquitectura», na Secretaria da Escola.

A documentação referida, a dirigir ao Conselho Directivo da 1.ª. Secção/Arquitectura, Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Av. Rodrigues de Freitas, n.º. 265 — Porto, deverá ser entregue até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1981.

PUB.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 23 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Cabra Asada, das 07h00m às 13h00m.

CONCELHO DE SEIXAL: Arrentela, das 06h30m às 13h00m.

Lisboa, 22 de Agosto de 1981.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
D Direcção de Distribuição Sul

Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) - R. Infanteria, 16-55-C 1300 LISBOA

24 horas

CENSURA NO SRI LANKA — O Sri Lanka impôs a censura à imprensa, numa tentativa para reforçar o estado de emergência decretado no princípio da semana depois do agravamento da violência racial entre cingaleses e a minoria tamil. Por outro lado, o primeiro-ministro, Ranasinghe Premadasa, referiu-se à origem suspeita do incêndio que deflagrou na comissão do Sri Lanka em Londres.

EUA PREPARAM INVASÃO — O Governo da Granada pediu ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que actue imediatamente de forma a impedir o que afirmou ser uma prevista invasão norte-americana dessa ilha das Caraíbas. Numa mensagem a Waldheim, o primeiro-ministro

da Granada, Maurice Bishop, afirma que um exercício militar norte-americano integrado nas manobras «Ocean Venture 81» e realizado esta semana na ilha de Vieques, em Porto Rico, foi um ensaio para uma invasão do seu país por tropas dos Estados Unidos.

PROTESTOS CONTRA O CHILE — A Dinamarca, Suécia e Noruega protestaram contra a decisão do Governo do Chile de expulsar quatro políticos do país. Os embaixadores daqueles três países nórdicos pediram ao Ministério chileno dos Negócios Estrangeiros para retirar a ordem de expulsão. Entre os expulsos figura o presidente da Comissão Chilena para os Direitos Humanos, o jurista Jaime Castillo. A junta do Chile ordenou as expulsões sob a alegação de que os políticos tinham defendido a fusão de quatro sindicatos.

ARMAS PARA O CHILE — A Administração norte-americana manifestou ontem a esperança de que o congresso anule em breve as restrições impostas às vendas militares ao Chile. Numa declaração escrita, a Secretaria de Estado refere que a Administração Reagan expressou desde

sempre a sua oposição à legislação que restringe a sua «flexibilidade para responder à mudança das situações». O Congresso norte-americano impôs em 1974, restrições às vendas de armas ao Chile, tendo em conta o desrespeito pelos Direitos Humanos.

LIBERTAÇÕES NA ARGENTINA — O Governo argentino pôs em liberdade onze cidadãos que se encontravam à sua disposição, anunciou hoje o Ministério do Interior. Nove dessas pessoas ficaram em regime de liberdade vigiada. A exemplo dos casos anteriores, não foram divulgados os motivos dessas libertações, nem as acusações pendentes contra os visados. Desde Março passado, foram postas em liberdade cerca de 160 pessoas, algumas das quais ficaram em liberdade vigiada, enquanto outras preferiram sair do país.

COMBATE AO MARXISMO — O chefe de operações do Estado-Maior do Exército Argentino, general Benjamin Menendez, defendeu, em Brasília, o intercâmbio de experiências entre o seu país e o Brasil, com vista ao combate ao marxismo. Menendez disse que não estava autorizado a falar sobre a eventual

criação de um pacto antimarxista, mas acrescentou que ambos os países constituem importantes objectivos para os marxistas. O general argentino considerou que os militares brasileiros estão a desenvolver um processo de democratização no país sem que os marxistas tirem disso qualquer proveito.

FIDELIDADE ORIGINA RECUSA — O ministro brasileiro de minas e hidrocarbonetos, César Cals, afirmou que o Governo não aceita a proposta norte-americana de cooperar no programa nuclear do Brasil.

A proposta dos Estados Unidos de cooperar com o programa nuclear brasileiro foi apresentada pelo secretário adjunto norte-americano para a América Latina, Thomas Enders, que concluiu uma visita de cinco dias ao Brasil.

Cals declarou que o projecto nuclear brasileiro continuará com base no acordo celebrado com a Alemanha Federal, em 1975.

RECONHECIMENTO — O Brasil é o primeiro país a reconhecer a legitimidade do Governo da nova junta militar boliviana, que assumiu o poder depois da renúncia do general Luís García Meza, confirmou um porta-voz da chancelaria.

O embaixador brasileiro em La Paz, Alfonso Arinos de Mello Franco, recebeu instruções para contactar oficialmente a Junta, formada pelo brigadeiro Waldo Bernal, pelo almirante Óscar Pammo e pelo general Torelio.

AGRADECIMENTO À FRANÇA — O almirante Kamal Habibollahi, chefe do «comando» que interceptou a vedeta iraniana «Tabarzin», agradeceu numa conferência de imprensa a «hospitalidade» do Governo francês e precisou que deixará «em breve» a França para «cumprir novas missões». Em contrapartida, recusou-se a indicar se os membros do «comando» também deixarão o território francês.

GREVES NO PERU — Os 25 000 trabalhadores bancários do Peru voltaram hoje ao trabalho depois de 4 dias de greve, ao verificar-se um princípio de acordo com o patronato por mediação do ministro do Trabalho. Por outro lado, o ministro da Saúde continua a dialogar com os dirigentes da Federação dos Médicos, pro-

curando solucionar o problema da greve por tempo indefinido dos 12 000 clínicos ao serviço do Estado. No que respeita aos mineiros em greve, da empresa norte-americana Southern Peru Copper Corporation, a greve foi declarada ilegal pelas autoridades peruanas.

CONTRA O AUMENTO — Manifestantes que protestavam contra o aumento dos transportes incendiaram ou danificaram 150 autocarros em tumultos no centro da cidade brasileira de Salvador, provocando ferimentos em 30 pessoas. Os confrontos registaram-se quinta-feira à noite no centro da cidade depois de o presidente da câmara se ter recusado a receber os organizadores de uma marcha de protesto contra os aumentos. Os manifestantes, ao tomarem conhecimento da recusa das autoridades em ouvi-los, apedrejaram e atiraram bombas incendiárias contra os autocarros e o tumulto gerado estendeu-se aos arredores da cidade.



O nacionalista Owen Carron, que venceu as eleições (Telefoto UPI-ANOP-DL)

Irlanda do Norte Nacionalista eleito deputado

Owen Carren, o nacionalista católico da Irlanda do Norte escolhido pelos nacionalistas irlandeses, ganhou o lugar deixado vago pelo primeiro grevista da fome a perecer em Long Kesh, Bobby Sands, no Parlamento britânico.

Carren, director da campanha eleitoral de Sands, quando este foi eleito deputado em Abril passado, derrotou o seu mais directo rival, o protestante Kenneth Maginnis, por uma maioria de 2230 votos (31 278 votos contra 29 048). A votação, que decorreu sob o impacto da morte do décimo grevista da fome, o militante do INLA, Micky Devine, registou uma grande afluência às

urnas, mais de 88,2%, superior em mais de 1,5% à verificada em Abril.

O agora eleito deputado, e que antes do escrutínio tinha manifestado a intenção de não participar nos trabalhos da Câmara dos Comuns, apresentou-se às eleições como um candidato «pró-presos políticos», em nome dos 420 nacionalistas irlandeses detidos na prisão de Long Kesh. A sua eleição foi considerada como um teste à popularidade das reivindicações dos nacionalistas irlandeses, pela reintrodução, na prisão, do estatuto de preso político, e pelo fim do domínio britânico na Irlanda do Norte.

A Espanha mais próxima do ingresso na NATO

O Governo de Madrid teve ontem o primeiro gesto concreto no sentido da adesão da Espanha à Organização do Tratado do Atlântico Norte, NATO, ao entregar ao Conselho de Estado, para este dar o seu parecer, o «dossier» relativo a esse projecto.

A decisão do Governo de levar esse «dossier», oficialmente classificado de urgente, ao supremo órgão consultivo do país, fora já anunciada no final do primeiro Conselho de Ministros convocado pelo presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, depois do seu regresso de férias.

O Governo, cujo empenho no ingresso da Espanha na NATO foi anunciado oficialmente em 1980, deseja que esta questão seja decidida por maioria simples do Congresso dos Deputados, a partir do próximo mês de Outubro. Uma vez transposto este obstáculo, Madrid dará a conhecer o seu «desejo» a Washington que o transmitirá à sede da NATO em Bruxelas. Por seu turno, a NATO convidaria oficialmente a Espanha a aderir à organização, cujo alargamento, de 15 para 16 membros, seria efectivo na Primavera de 1982.

Foi assim dada a largada para o «sprint» final do ingresso da Espanha na NATO, mas continua a pairar a incerteza sobre o desfecho da corrida.

Em primeiro lugar, o Conselho de Estado poderá recomendar que o projecto Atlântico do Governo seja votado por maioria absoluta do Parlamento, ou até mesmo, que seja submetido a referendo, como o deseja o Partido Socialista (PSOE). É certo, que o parecer do Conselho de Estado não obriga o Governo, mas qualquer opinião desfavorável afectará necessariamente o seu crédito moral.

Finalmente, qualquer que seja o parecer do Conselho, convidado a pronunciar-se no mais breve prazo, os Partidos Comunista e Socialista, hostis à adesão da Espanha à NATO, prepararão-se para travar rude batalha no debate do Congresso, previsto logo no início da próxima sessão parlamentar, em fins de Setembro.

As sondagens realizadas a este respeito, mostram que as opiniões se dividem. Em contrapartida não oferece dúvida um acolhimento favorável por parte dos 15 países membros da Aliança Atlântica.

Marc Huttem (AFP)

O verdac

Para definirmos o verdadeiro agressor, nada interessa saber quem disparou primeiro, no incidente ocorrido no passado dia 19 entre norte-americanos e libios, no Golfo de Syrta. Dada a falta de testemunhas presenciais e em face das versões contraditórias apresentadas pelas duas partes, será, na verdade, quase impossível determinar se foram os F-14 dos EUA se os SU-22 da Líbia. Isso não obsta, porém, a que apontemos o verdadeiro agressor: os EUA.

A batalha entre os quatro caças (ou dez, segundo a versão libia) é apenas um episódio mais da guerra que Washington vem travando contra Trípoli. Factos anteriores às manobras e reacções posteriores indicam claramente que a realização dos exercícios aeronavais da VI Esquadra americana, no Golfo de Syrta, junto à costa libia, nas vésperas do 12.º aniversário da revolução naquele país, e dentro da zona marinha e do espaço aéreo que Trípoli considera sob sua soberania, foram uma deliberada provocação planeada pelos EUA.

Embora o Pentágono se tenha recusado a revelar qual o dispositivo militar empenhado nestas manobras de dois dias, as agências internacionais deram indicações seguras quanto a esse ponto. Dezasseis dos 32 barcos daquela Esquadra, encabeçada pelos porta-aviões Nimitz (com capacidade para receber 90 a 95 aviões) e pelo Forrestal (lança-mísseis e porta-aviões capaz de albergar 70 aparelhos) participaram nos exercícios.

Bastaria a simples presença dessas forças em águas que um determinado Estado considera sob sua soberania para criar uma situação de tensão. Consideram os EUA que o limite da soberania são três milhas marítimas, enquanto a Líbia (tal como muitos outros países) entende que a sua jurisdição se exerce até ao limite das 200 milhas. As manobras desenrolaram-se a 120 milhas da costa, e o «combate» ocorreu a 50 ou 60 milhas, prova de que a simples realização desses exercícios constitui, por si só, uma ameaça a ter em conta. Tanto mais que, ao contrário do que os EUA afirmam, a Líbia manifestou claramente, antes do começo dos exercícios, a sua oposição, contestando a legitimidade que Washington se arrogava para proceder a tal desdobramento de forças tão perto das suas costas.

A verdade é que atrás desta provocação existe uma história, recheada de episódios. Nos documentos oficiais do Congresso americano («Comissão Church»), revela-se que, sem margem para dúvidas, a Agência Central de Informações (CIA) tentou assassinar o dirigente libio,

Muamar Gaddafi. Essa tentativa poderia não ser chamada para aqui, dada a sua relativa distância no tempo, se uma nova conjura da CIA, visando esse mesmo objectivo, não tivesse sido descoberta há bem pouco tempo. Foi a revista «Afrique-Asie» quem, em primeira mão, revelou tal plano, depois publicado em pormenor no semanário norte-americano «Newsweek». O impudor das altas esferas americanas chegou ao ponto de um adjunto (entretanto demitido) do director da CIA, o senhor Marx Hugel, ter pedido de viva voz em pleno Congresso fundos para uma operação destinada a assassinar Gaddafi. O escândalo causado por tais palavras foi tanto, que os congressistas, auxiliados por umas provas altamente comprometedoras de corrupção, conseguiram sacudir tão embaraçosa personalidade.

De acordo com as informações dadas na imprensa, o plano contra Trípoli e o seu dirigente seria escalonado por diversas fases, supondo-se que já terá começado mesmo a ser posto em execução (antes das manobras, entendam-se) mediante o lançamento de uma campanha de calúnias destinada a preparar a opinião pública interna e internacional para o «imminente colapso» do regime de Gaddafi.

Mais significativo ainda é o facto de estas manobras terem sido anunciadas em primeira mão pela citada revista «Newsweek», a qual revelava que o próprio presidente Reagan teria dado ordens para que os exercícios se realizassem no golfo de Syrta, a fim de «testar» as reacções de Trípoli. Segundo a revista, Reagan queria saber como Gaddafi reagiria a manobras simultâneas dos EUA, nas suas águas e no seu espaço aéreo, com exercícios egípcios nas suas fronteiras terrestres. Por sua vez, o «Wall Street Journal» (citado pela IPS) escrevia que, segundo declarações feitas em privado por funcionários norte-americanos, «um dos objectivos da política norte-americana tem sido o reforço dos opositores de Gaddafi, tanto fora como dentro da Líbia, para liquidar o seu regime». Informações directamente recolhidas em Washington pela IPS referem ainda que funcionários da Administração e do Pentágono admitem em privado que as manobras naquele golfo se realizaram deliberadamente para que ficasse bem claro que os EUA rejeitam a soberania libia sobre essas águas.

Na sua edição de 20 de Agosto, numa como que confirmação do carácter provocatório das manobras, o jornal «The Washington Post» revelava, por seu lado, que o primeiro estudo interdepartamental de política externa ordenado pela Administração

Reag
as ac
adop
Gov
fonte
aque
tinha
cnci
mais
dafi

O «d

O

irmã

«lobl

Prim

plorr

teria

Maik

gan

libia

sanc

daqi

de q

rism

sabe

erigi

tor d

cior

nos

no

«col

lutar

pátri

esse

men

EUA

Di

vern

com

nort

na l

quel

tem

seu:

que

com

pres

nort

«se

Veri

Ingr

Jouh

zia:

a s

Dep

aco

nas

pan

ram

pes

A

de

Rev

liba

ção

che

elite

sito

do l

gan

egij

con

por

cad

agê

dizi

Def

She

colé

cios

Libi

ar

ter

A

igu:

Imp

ção

greu

A

Rad

uma

dos

sex

saç

fábr

N

fact

nam

uma

trab

dial

sindi

desi

neg

deiro agressor

Reagan se destinou a analisar as acções que os EUA deviam adoptar para atentar contra o Governo líbio. Meses depois, fontes autorizadas revelaram àquele jornal que o Governo tinha elaborado planos muito concretos para «difícultar o mais possível a vida a Gaddafi».

O «terrorismo»

O Governo Carter (cujo irmão chefiou nos EUA um lobby pró-líbio) expulsou na Primavera de 1980 quatro diplomatas líbios, acção que teria o seu seguimento em Maio deste ano, quando Reagan encerrou a embaixada líbia em Washington expulsando o pessoal diplomático daquele país, sob a alegação de que Trípoli apoia o «terrorismo internacional». Como se sabe, a nova Administração erigiu em seu princípio condutor de política externa um raciocínio simplista a que todos nos habituámos em Portugal no tempo do fascismo-colonialismo: aqueles que lutam pela libertação da sua pátria são «terroristas», logo esses e os que os apoiam não merecem contemplações dos EUA.

De então para cá, o Governo dos EUA tem instado com as empresas petrolíferas norte-americanas que operam na Líbia para que saiam daquele país. Ao mesmo tempo, tem exercido pressão sobre os seus aliados europeus para que estes cessem as relações comerciais com Trípoli. As pressões sobre as empresas norte-americanas tornaram-se mais fortes que nunca este Verão, pois um artigo de David Ingratius, publicado a 14 de Julho em «The Wall Street Journal» (citado pela IPS) dizia: «Alguma coisa deve estar a ser cozinhada, porque no Departamento de Estado têm aconselhado repetidamente nas últimas semanas as companhias americanas que operam na Líbia a evacuarem o pessoal que ali têm».

A esta soma esmagadora de dados, cabe juntar outros. Revelações feitas pelo jornal libanês «Al-Safir», na sua edição do dia 20, indicam que o chefe do Estado-Maior israelita, general Rafael Eitan, visitou por três vezes a fronteira do Egipto com a Líbia, acompanhado por altos oficiais egípcios. Esta informação confirma, de certo modo, um pormenorizado relato publicado no mês passado pela agência líbia JANA, no qual se dizia que o novo ministro da Defesa israelita, general Ariel Sharon, tinha elaborado, de colaboração com oficiais egípcios, um plano para atacar a Líbia, que seria agredida pelo ar por forças judaicas e por terra por tropas egípcias.

Muito reveladores são igualmente os comentários da imprensa dos EUA e as reacções dos membros da Admi-

nistração Reagan aos incidentes. Assim, enquanto o ministro da Defesa, Gaspar Weinberger, dizia aos jornalistas (em conferência de imprensa cujo relato foi distribuído pela Embaixada dos EUA em Lisboa) que o incidente tinha sido totalmente inesperado, o secretário de Defesa, Alexander Haig, punha tudo a descoberto, ao afirmar que «os EUA estavam à espera de um ataque líbio», acrescentando ainda por cima, que as manobras frente à costa líbia são uma clara manifestação dos intuitos do presidente Reagan e do seu Governo de insistir em que os direitos norte-americanos e as suas obrigações perante a comunidade internacional serão respeitados pelos outros países. Neste último ponto, declarações de Weinberger são coincidentes com as de Haig, pois o secretário de Defesa também disse «que os EUA nunca permitirão que alguém os impeça de utilizar os seus direitos históricos à livre navegação por águas internacionais».

Altos funcionários (não identificados) declararam, por seu turno, à TV dos EUA, que «os EUA não podem permitir que a Líbia divida o Mediterrâneo e impossibilite o trânsito da frota americana».

Não surpreende, pois, que o jornal «Washington Post» afirme «não ser de afastar a hipótese de novo confronto». Para isso se prepararam também os egípcios que, imediatamente após o incidente, reforçaram o seu dispositivo militar ao longo da fronteira com a Líbia e ordenaram o alerta geral a todas as tropas ali estacionadas.

Segundo a IPS, um desleze do antigo subsecretário norte-americano para o Médio Oriente, Joseph Sisco, em declarações à TV britânica, deixou estupefacta a opinião pública árabe. Para Sisco, «a imagem dos EUA não ficou prejudicada com este incidente, porque ninguém irá derramar lágrimas pela Líbia ou por Gaddafi nem sequer no mundo árabe».

Em face disto, uma conclusão se impõe: as manobras e o incidente que ocasionaram inscrevem-se no plano dos EUA para liquidar o regime de Gaddafi. Regime, que, apesar de todas as suas contradições, desagrada aos EUA por se opor aos designios imperialistas em várias frentes: no Médio Oriente (onde é um dos mais intransigentes opositores aos acordos de Camp David, e onde por coincidência, no próprio dia dos incidentes firmava um pacto com outros dois países da zona, odiados por Washington: o Iemen do Sul e a Etiópia); na OPEP onde é considerado um dos mais «duros» produtores que não se verga ante as pressões ocidentais, nos não-alinhados (onde tem seguido posições progressistas), na África (onde apoiou a Polisário, mau

grado certos desvios ultimamente ocorridos, mas sobretudo onde ajudou a derrotar impiedosamente os aliados da França no Chade).

Outros objectivos

Mas se a Líbia de Gaddafi é o objectivo número 1 destas provocações e destes planos, o incidente agora ocorrido também se inclui numa linha de orientação mais vasta: depois de se ter recusado a ratificar na Conferência do Mar o acordo a que a Administração Carter já tinha chegado, o actual Governo Reagan pretende agora deixar bem claro ante todo o mundo — e sobretudo ante os países pouco poderosos, que lutam pela soberania sobre as 200 milhas — que os seus «direitos históricos» a passearem-se equipados com gigantesca panóplia pelos mares deste mundo não podem ser contestados. Destina-se também a demonstrar aos países árabes reticentes em relação aos acordos de Camp David que ou transigem ou serão obrigados pela força a transigir. Last but not least, estas manobras são uma primeira concretização da «doutrina Carter», que considera a zona do golfo como incluída na esfera da segurança imediata dos EUA. Num dos seus recentes números, a revista da NATO escrevia: «Nem os países da Aliança nem o Japão poderão fugir, durante longos anos, à sua dependência vital em relação ao petróleo do Médio Oriente. Por conseguinte é de importância decisiva que uma força de dissuasão merecedora de credibilidade seja estacionada na região antes de o poderio militar soviético ou as convulsões políticas locais lhe impeçam o acesso».

Em face de tudo isto, cremos que nenhuma dúvida resta quanto à identificação do verdadeiro agressor, mesmo para aqueles que entendam que foram os «caças» líbios a atacar os norte-americanos. Pessoalmente, inclinamo-nos para a versão oposta, pois tudo aponta para uma provocação menor dentro da provocação maior, cometida pelos EUA.

Desnecessário será dizer quanto perigo se encerra em incidentes desta natureza, propositadamente provocados pela política da actual Administração norte-americana. Prosseguindo os mesmos objectivos do seu antecessor, Reagan aplica uma técnica diferente. Enquanto Carter se assumiu como bombeiro, acorrendo a apagar todos os fogos, Reagan prefere a técnica do pirmano. Caminho esse que evidentemente também não pode resuscitar uma hegemonia perdida, mas que a todos nos pode abrasar.

Alice Nicolau

Líbia disposta a defender o golfo de Syrta

O coronel Muamar Gaddafi chefe da revolução líbia, declarou na sexta-feira em Adis Abeba que a Líbia está preparada para defender o Golfo de Sydr, mesmo que isso possa significar uma guerra aberta com os Estados Unidos ou provocar terceira guerra mundial.

«O Golfo de Sydr continuará a fazer parte integrante do território líbio» — afirmou ele, acrescentando que a Líbia está preparada para «entrar em guerra com os Estados Unidos» se prosseguirem as agressões deste país. «Se a Organização do Tratado Atlântico Norte (NATO) entender que deve intervir, também nós temos aliados neste mundo» comentou o número um líbio.

Chegado na quinta-feira à Etiópia em visita oficial, depois de uma paragem em Aden, durante a qual assinou um tratado de amizade com os chefes de Estado do Iemen do Sul e da Etiópia, o coronel Gaddafi reafirmou que as manobras da Sexta Esquadra americana nas «águas territoriais líbias» são «premeditadas» e têm em vista uma invasão da Líbia.

Cristãos do Líbano cortam com Israel

O comandante das milícias cristãs libanesas, Bashir Gemayel, reafirmou ontem que a sua organização cortou todas as ligações com Israel.

Gemayel deu a conhecer esta

posição através do jornal do partido falangista «Al-Amal».

«Nós estamos empenhados em não entrar em negociações com Israel e já o dissemos ao presidente Elias Sarkis» — disse o comandante das milícias direitistas ao jornal.

A posição surge na véspera do encontro entre o presidente libanês, Elias Sarkis e o Comité constituído pela Arábia Saudita, Síria, Kuwait e o secretário da Liga Árabe com vista a resolver o diferendo entre a população islâmica e a cristã do Líbano.

Gemayel disse que a sua organização está interessada em cooperar com o Comité, porque «pela primeira vez existe a possibilidade de se obterem alguns resultados».

Gemayel manteve esta semana conversações em Washington com autoridades da Secretaria de Estado, afirmando no final dos contactos que «as forças cristãs lutam pela saída das forças sírias e palestinas do Líbano».

Entretanto, em Beirute, prosseguem os recontros armados entre as diversas facções.

A Polícia informou que foi hoje morta uma pessoa na zona cristã de Beirute por atiradores não identificados, enquanto a cidade era sobrevoada por dois jactos israelitas, em aparente missão de reconhecimento.

Petróleo ardeu

O incêndio de vários reserva-

tórios de petróleo, que na passada quinta-feira de madrugada eclodiu no Kuwait não provocou vítimas, segundo informou um comunicado governamental.

O ministro kuwaitiano do Petróleo, referindo-se ao sinistro, não revelou se este virá a ter consequências sobre as exportações de produtos refinados, mas garantiu que as exportações do bruto não seriam afectadas.

Cemitério arrasado

O cemitério muçulmano da aldeia de Abu Gosh, dos arredores de Jerusalém, foi totalmente arrasado por «bulldozers», em 29 de Junho passado, a fim de no local se construir uma escola.

Segundo o semanário israelita «A Voz de Jerusalém», os «bulldozers» foram manejados por trabalhadores árabes israelitas daquela aldeia, que destruíram os túmulos e carregaram as ossadas em camiões, lançando-as, misturadas, numa vala comum da região.

Segundo o jornal, as obras foram levadas a cabo depois de consultadas as autoridades religiosas muçulmanas locais. Contudo, os jovens árabes da aldeia não escondem a indignação que sentem pela «brutalidade» com que os trabalhos foram efectuados.

Weinberger em Londres

Thatcher e Reagan unidos pela bomba de neutrões

A questão da bomba de neutrões e do reforço do potencial nuclear da Europa deverá dominar as conversações que o secretário da Defesa americano, Gaspar Weinberger, iniciou ontem em Londres com o seu homólogo britânico John Nott.

A frequência dos contactos entre os responsáveis da Defesa dos dois países (trata-se do seu terceiro encontro) põe em evidência, mais uma vez, o papel particular desempenhado pela Grã-Bretanha na sua qualidade de aliada privilegiada dos Estados Unidos no seio da Aliança Atlântica.

Esta nova visita de Weinberger ocorre no momento em que o presidente Ronald Reagan estuda diversas opções para o reforço das capacidades estratégicas dos Estados Unidos e deve anunciar no decorrer de Setembro decisões importantes nesta matéria, nomeadamente acerca do míssil MX e a substituição do bombardeiro B-52.

Por ora, reina grande concordância de pontos de vista entre os dois países em matéria de defesa. O Governo Thatcher acolheu positivamente a recente decisão dos Estados Unidos de produzir a bomba de neutrões. Londres, declarou Douglas Hurd, ministro adjunto do Fo-



Weinberger

reign Office, «compreende perfeitamente» esta decisão, mesmo que não esteja em questão, por enquanto, instalar esta arma na Grã-Bretanha». O Partido Conservador, então na oposição, tinha lamentado em 1978, que o presidente Carter houvesse decidido protelar o fabrico da bomba de neutrões.

A este propósito, o Ministério da Defesa britânico qualificou na sexta-feira de «especulação» um artigo do «Guardian» assegurando que o principal objectivo

de Weinberger, em Londres, é convencer o Governo britânico a aceitar que unidades do «Exército britânico do Reno», aquarteladas na RFA sejam munidas de bombas de neutrões. No ministério faz-se notar que tal decisão interessaria em primeiro lugar à RFA e só em seguida à Grã-Bretanha. «Ainda não fomos contactados pelos Estados Unidos quanto à utilização da bomba de neutrões. Mas não é impossível que isso se verifique agora» frisou um porta-voz do Ministério da Defesa.

is

greves de advertência.

A federação regional de Radom marcou para terça-feira uma greve de uma hora no sector dos transportes públicos e para a sexta-feira seguinte outra paralisação de uma hora em todas as fábricas.

Na origem das greves está o facto de uma comissão governamental criada para investigar uma alegada repressão contra trabalhadores se ter negado a dialogar com representantes do sindicato, num clube por este designado, tendo esperado para negociar noutra local.



Trabalhadores da imprensa distribuem panfletos, nas ruas de Varsóvia, durante a recente greve dos tipógrafos (Telefoto UPI-ANOP-DL).

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JA PELO TEL. 24128 - SETÚBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL, RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

GITUS

GRÉCIA

Últimas inscrições

Partida 4/9

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE: GRUPO INTERNACIONAL DE TURISMO SOCIAL
GITUS
Av. da Liberdade, 73, 3.º Dr. Lisboa
Tels. — 32 05 56-32 06 38 36 43 03

Acidente na Formosa

Um avião explode em pleno voo causando a morte de 110 pessoas

Não foi encontrado qualquer sobrevivente dos 104 passageiros e seis membros da tripulação do «Boeing 737» da companhia «Far East Air Transport» (FAT) que hoje explodiu em pleno voo sobre o condado de Miao Lin, noroeste do Taiwan, anunciou a rádio local.

Um cidadão britânico, F. Servin, dois americanos, B. Gars e H. Grossman, dois estrangeiros, cuja nacionalidade não foi revelada, Rippin Oennis e R. M. Cio-wes, e 22 japoneses encontravam-se a bordo do aparelho, que efectuava um voo regular entre Taipé e Kaohsiung.

Citando testemunhos, a rádio indicou que o avião explodiu cerca das 10 horas locais. O apa-

relho partiu-se em dois, e os corpos dos passageiros espalharam-se em redor dos destroços, perto de «Huo Yen Shan» (A Montanha Ardente), no condado de Miao Lin, na costa ocidental.

Equipas de salvamento deslocaram-se imediatamente para o local.

Em Fevereiro último, um «Boeing 707» da companhia local incendiou-se ao aterrar em Manila (Filipinas). Três dos 124 passageiros morreram e 50 outros ficaram feridos.

Este acidente foi atribuído a erro humano e levou à demissão do piloto. Desconhecem-se até ao momento as causas da explosão hoje ocorrida

Liga Árabe condena EUA

As manobras da marinha norte-americana próximo da costa libia podem aumentar a tensão no Médio Oriente, afirmou ontem o secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi.

As consequências destas manobras são a violação da integridade e segurança de um Estado árabe membro da Liga - acrescentou Klibi na declaração emitida, em Madrid, pela Liga.

Por sua vez, o grupo de 21 países árabes nas Nações Unidas manifestou ontem «total solidariedade» à Libia e acusou os Estados Unidos de agressão, devido ao abate de dois aviões libios por jactos norte-

-americanos.

O grupo, constituído por delegados árabes às Nações Unidas, convidou a comunidade mundial e particularmente os países Não-Alinhados a permanecer firme perante «provocações e desafios que constituem um perigooso precedente nas relações internacionais».

O Egito não assinou a declaração distribuída pela representação da Liga Árabe na ONU, dado estar suspenso da Liga desde que decidiu estabelecer separadamente a paz com Israel.

Aliás, o Egito, através do jornal oficial «Al Ahram», atribuiu à Libia a responsabilidade pelo incidente.



Soldado sul-africano morto em Angola

O «Jornal de Angola» publicou esta foto na sua edição de 19 do corrente: o documento comprova que um soldado sul-africano foi morto em Angola, no dia 15, em combates travados com uma força invasora de Pretória, na província do Cunene (Telefoto UPI-ANOP-DL).

Controladores aéreos de todo o mundo reunidos em Amsterdão

Representantes das associações de controladores aéreos de todo o Mundo iniciaram hoje em Amsterdão uma reunião de dois dias para decidirem as medidas de apoio aos 12 mil colegas norte-americanos despedidos.

O presidente da Associação Internacional, o canadiano Harry Henschler, interrompeu a reunião, pouco depois de ter começado para aguardar a chegada de outras delegações e muito especialmente a dos Estados Unidos.

Henschler disse não esperar conclusões antes da tarde de domingo.

O vice-presidente da Associação de Controladores Aéreos Americanos, Robert Meyer, disse à sua chegada a Amsterdão que iria apenas apresentar os factos ocorridos nos Estados Unidos.

Bolívia: greve de protesto

Os trabalhadores mineiros da localidade de Catavi decidiram hoje declarar-se em greve por tempo indefinido até que o Governo militar esclareça as circunstâncias da morte do dirigente sindical, Julio Cossio Meruvia.

Os mineiros denunciaram hoje perante a Conferência Episcopal da Bolívia que Cossio fora detido por forças do Exército no passado dia 8 e que morrera em

consequência das torturas que lhe foram infligidas nas dependências do Serviço Especial de Segurança.

Os familiares do líder mineiro desaparecido foram informados, depois de buscas infrutíferas, que este se encontrava enterrado na cidade de Cochabamba.

Um comunicado do Ministério do Interior, diz que o Governo em defesa da ordem e da tranquilidade do país se viu obrigado a

deter algumas pessoas, entre as quais se encontrava o senhor Julio Ossio, o mesmo que faleceu no dia 18 do mês em curso.

Na informação oficial admite-se a morte do dirigente mineiro Cossio, mas não se fornecem detalhes sobre as circunstâncias em que a mesma ocorreu. O Ministério afirma que investigará exaustivamente o ocorrido para punir os eventuais culpados.

El Salvador

Exército penetrou numa cidade ocupada pelos guerrilheiros

Uma unidade do exército salvadorenho, composta por 95 homens, atacou de surpresa na quarta-feira a cidade de Perquin-anunciaram fontes militares.

Forças governamentais andaram três dias e três noites para conseguir surpreender os guerrilheiros, que ocupam aquela cidade salvadorenha há 11 dias.

Do ataque resultaram três

soldados e um guerrilheiro mortos e cinco guerrilheiros feridos. Cerca de 300 a 400 alegados rebeldes fugiram através das montanhas e um soldado disse que levaram com eles prisioneiros.

O mesmo soldado referiu que a guerrilha matou pelo menos dez guardas nacionais e capturou 17 civis pertencentes a patrulhas quando a 10 deste mês en-

trou em Perquin.

O ministro salvadorenho da Defesa disse que um grande número de pessoas morreram durante os combates.

Jornalistas que visitaram Perquin na quinta-feira afirmaram não ter visto quaisquer corpos ou pessoas feridas.

A rádio dos guerrilheiros tem apelado repetidamente à Cruz Vermelha no sentido de esta reti-

rar os prisioneiros.

A Cruz Vermelha está no entanto impossibilitada de entrar na cidade ou enviar comida devido ao cerco das tropas que trocam tiroteios frequentes com as guerrilhas.

Uma emissão dos guerrilheiros noticiou que tropas hondurenhas se tinham juntado às forças

de El Salvador para o ataque de quarta-feira.

EUA querem aumentar auxílio

O Governo norte-americano está disposto a incrementar a ajuda militar a El Salvador, como resposta a qualquer aumento da força militar dos grupos guerrilheiros, afirmou hoje o embaixador dos EUA em El Salvador.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

PASSEIO PARA A TERCEIRA IDADE

- 1 - A Câmara Municipal de Loures, através dos Serviços de Cultura, Desportos e Tempos Livres, vai promover, no próximo dia 14 de Setembro, entre as 8 e as 20 horas, um passeio recreativo e cultural, destinado às pessoas da Terceira Idade, residentes no Concelho de Loures.
- 2 - Todas as despesas com o passeio (incluindo o almoço) serão suportadas pela Câmara Municipal de Loures.
- 3 - Podem inscrever-se todos os indivíduos, de ambos os sexos, com mais de 55 anos de idade, que sejam reformados, pensionistas, ou vivam por conta de outrem (não se encontrando, portanto, no activo), quer estejam a residir em Lares, Casas de Saúde ou Repouso, quer residam em casas particulares.
- 4 - As inscrições deverão ser feitas, em impresso próprio, nas sedes das Juntas de Freguesia, Casas do Povo, Lares para a Terceira Idade ou na Câmara Municipal de Loures, até ao dia 4 de Setembro de 1981, locais estes onde, também, podem ser consultados o Regulamento e Itinerário.
- 5 - Todas as informações serão fornecidas pelo Gabinete de Cultura, Desportos e Tempos Livres da Câmara Municipal de Loures, através do telefone n.º 983 00 12, durante as horas normais de serviço.

Loures, 20 de Agosto de 1981
O Vogal da Comissão Administrativa

(Victor Manuel Conceição Santos)



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Produção e Transporte

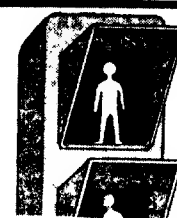
CONCURSO - SUCATAS

Esta Empresa propõe-se vender as sucatas a seguir discriminadas, pelo que aceita propostas até às 17 horas do dia 23 de Setembro, no Departamento de Aprovisionamento, Av. Defensores de Chaves, 4-3.º, em Lisboa:

- Cabo armado (chumbo, cobre e ferro)
- Cabo alumínio-aço
- Cobre
- Alumínio
- Ferro
- Óleo (usado e em bom estado)

As condições gerais do concurso serão distribuídas até às 12 horas do referido dia 23, no Departamento acima indicado e ainda na Subestação de Ermesinde - Apartado 17 - 4446 ERMESINDE CODEX.

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Trabalhadores contra a reprivatização das Fábricas Mendes Godinho

A comissão de trabalhadores das Fábricas Mendes Godinho, SARL, de Tomar, emitiu um comunicado em que responsabiliza o Governo «pelos previsíveis efeitos» da sua decisão de reprivatizar a empresa que é susceptível de «provocar o esfacelamento das fábricas».

O documento afirma que «ao decidir que seja reprivatizada a participação estatal de 75 por cento do capital social» o ministro Moraes Leitão «introduz a perturbação na empresa, abrindo perspectivas de futuro sombrio para os seus 1293 trabalhadores a quem não são dadas garantias nem salvaguarda de direitos, designadamente o direito ao trabalho e justa retribuição».

O comunicado afirma noutra passagem que as fábricas Mendes Godinho, SARL, «sob orientação e tutela do Estado têm dado sobejas provas de capacidade, mesmo em crónica situação de insuficiência de capitais próprios» e que «mesmo à margem de quaisquer subsídios estatais a empresa tem-se caracterizado pela produtividade do trabalho e consequente credibilidade junto da banca».

A comissão de trabalhadores da referida empresa diz ainda que «se esta imagem vier a ser prejudicada por alienação das acções e se vierem a desenhar-se afrontamentos e conflitos sociais, em virtude da redução de garantias dos trabalhadores, (...) será dada luta sem tréguas até à reposição das conquistas democráticas».

O conflito nos CTT

Intransigência da administração poderá agravar ainda mais a situação

A Federação das Comunicações e Telecomunicações, que ontem anunciou mais uma semana de paralisações distritais nos CTT, com início na próxima quinta-feira, seguiu-se de uma greve geral nacional em 3 e 4 de Setembro, acusa em comunicado a administração de violar a lei quando «substitui grevistas» e faz «andar a correspondência dum lado para outro, só para esconder a realidade aos órgãos de comunicação social e à população».

Diz o documento que no dia 21 de Agosto seguiram 500 malas de correio para o Porto e 460 para Coimbra, «sem que tivessem sido abertas em Lisboa» e acrescenta que «grande parte vai voltar para trás».

Considerando «atitudes» que em democracia «não são admissíveis», a FCT afirma que se fazem «contratos a prazo para substituir grevistas (A Central dos Correios de Lisboa vai contratar mais 300 no início da semana, nesta altura que nada o justifica)».

Por seu turno, a administração dos CTT diz que as formas de luta anunciadas pela Federação irão constituir «um novo fracasso» e justifica a sua previsão afirmando que a maioria de 33 000 em 40 000 trabalhadores, aceitaram as propostas da administração, «nunca teve a adesão dos tra-



balhadores dos CTT» diz que tem sido «possível manter a operacionalidade global dos serviços prestados pela empresa, apesar dos esforços persistentes e intencionalmente alarmistas dos dirigentes da Federação para criar junto do público o sentimento

generalizado de paralisação grave nos serviços». Porém, mais adiante diz que «apenas na Central de Correios de Lisboa existem cerca de seis milhões de objectos postais acumulados», e que o seu escoamento «se fará nos próximos dias, graças ao re-

forço da capacidade e meios técnicos de que dispõe aquela central».

O impasse no conflito dos CTT, de acordo com os dirigentes sindicais, mantém-se apenas devido à intransigência da administração em negociar a diferença de 2,5 por cento que os trabalhadores consideram fundamental para a manutenção do seu poder de compra.

Os representantes sindicais dos trabalhadores dos CTT afirmaram igualmente que a empresa já perdeu três vezes mais dinheiro ao provocar as greves já cumpridas, do que aquele que despenderia se aceitasse as reivindicações dos trabalhadores.

A concretizarem-se, as greves da próxima semana irão agravar ainda mais a situação nos CTT, para além dos prejuízos que causam à população.

Segundo foi revelado na conferência de Imprensa de ontem, se até 4 de Setembro a administração não solucionar o conflito, os trabalhadores que conduzem viaturas por acumulação estão dispostos a nunca mais conduzirem durante os serviços, o que tornaria necessário a contratação de centenas de motoristas para os quadros da empresa e a aquisição de centenas de viaturas.

Sobretaxa nos medicamentos

Ajudantes de Farmácia denunciam alteração do limite horário

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas denunciou a alteração para as 22 horas do limite a partir do qual passa a ser devida uma sobretaxa na compra de medicamentos.

Esta alteração foi decretada por uma portaria do ex-secretário de Estado da Saúde, Paulo Macedo, sob proposta da Comissão Permanente para a Elaboração e Revisão dos Preços dos Produtos Manipulados Inscritos no Formulário Galénico Nacional, na qual «tem uma intervenção preponderante o patronato farmacêutico».

A sobretaxa referida é de 25 escudos para medicamentos com receita médica do próprio dia ou do anterior e de 50 escudos nos restantes casos. Simultaneamente foi confir-

mada a exigência, repudiada pelo Sindicato, da obrigatoriedade a partir das 22 horas de fornecimento só com receita médica.

A mesma portaria legisla sobre aumentos de preços nalguns medicamentos, tabelas de manipulação e outros produtos de uso comum com acréscimos que em certos casos andam à volta dos 100%.

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, «embora consciente da necessidade de medidas que levem os utentes a só recorrer às farmácias em serviço noturno em casos de urgência, repudia o facto de a legislação em causa significar mais uma benesse para os proprietários das farmácias que já auferem fartos lucros, mas que desde 1976 se recusam a negociar o contrato

colectivo de trabalho do sector».

Como já noticiámos, este sindicato solicitou ao secretário de Estado do Trabalho uma entrevista urgente, numa tentativa de desbloquear as negociações contratuais.

O CCT do sector data de 1976 e a tabela salarial em revisão tem já mais de 15 meses de vigência.

A associação patronal, segundo um dirigente sindical, não negocia e propõe 16% de aumento salarial «pretendendo em contrapartida retirar algumas das poucas regalias conseguidas no CCT de 1976».

Esta situação, se entretanto o Ministério do Trabalho não marcar nova reunião ou se a administração não comparecer, poderá levar os ajudantes de farmácia a fazer uma greve de 24 horas na próxima semana.

Federação das Indústrias Alimentares

repudia a política económica do Governo

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabacos divulgou uma moção aprovada em reunião da comissão executiva do seu Secretariado em que denuncia e repudia «a política económica do Governo e o último aumento de preços decretado, o qual visa apenas beneficiar o grande capital e as multinacionais, provocando o agravamento das já difíceis condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral».

O documento começa por afirmar que as medidas decretadas pelo Governo quanto à redução de investimentos e «recusa em pagar» as dívidas do Estado à Rodoviária Nacional, «mais

não visam que o estrangulamento económico da empresa para mais facilmente poderem entregar os seus serviços lucrativos ao capital privado e eliminar milhares de postos de trabalho».

E em seguida afirma que «a acção concertada do Governo tem como objectivo, para além da RN e das outras empresas do sector de transportes, a destruição de todo o sector público e nacionalizado».

A moção afirma mais adiante que o recente aumento de combustíveis «vem agravar a situação das empresas do sector, elevando para cerca de cem mil contos os encargos no conjunto das empresas Carris, RN e CP». E acrescenta que «só a luta dos

trabalhadores tem impedido a inviabilização e consequente destruição das empresas do sector».

O documento repudia ainda «as medidas de retaliação que o Governo anunciou contra as empresas do sector público e nacionalizado, visando o seu estrangulamento e limitar a expansão dos sectores essenciais para o desenvolvimento económico do País».

A moção termina solidarizando-se com a luta dos trabalhadores do sector, «particularmente da RN», e manifesta o total apoio daquela Federação «à greve anunciada para a próxima 5.ª feira».

Jovens da UGT num encontro da CISL

Partiu hoje para Sevilha uma delegação da Juventude Trabalhadora da UGT que ali vai participar, até ao próximo dia 30, num encontro organizado pela Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL).

O encontro visa o debate sobre o desemprego juvenil e a «solidariedade internacional» e nele deverão participar, segundo organizadores, cerca de cinco mil jovens de 52 países.

A UGT, no âmbito da sua participação, fará uma exposição fotográfica sobre a evolução da situação política portuguesa do fascismo à actualidade. Projectarão igualmente filmes e diapositivos sobre as condições de vida e de emprego dos trabalhadores portugueses.

Nova greve nas Águas de Pizões

Os trabalhadores da empresa das Águas de Pizões-Moura voltam a paralisar de terça a quinta-feira, segundo informou o Sindicato das Indústrias de Bebidas.

A greve foi anunciada após terem fracassado diversas reuniões entre os representantes dos trabalhadores e a administração.

O caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores inclui propostas de aumentos salariais de 1500 escudos e outras regalias sociais, cifrando-se num acréscimo salarial de 19 por cento.



Sindicato Agrícola de Évora protesta contra a não publicação da portaria de extensão

«Será que para aumentar o custo de vista em cerca de 30 por cento e para aumentar os deputados em 100 por cento também foi preciso um ano de estudo?», interroga o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora, relativamente à não publicação pelo Ministério do Trabalho, da portaria de extensão.

A morosidade na publicação desse diploma foi, no início do corrente mês, repudiada em várias concentrações de trabalhadores agrícolas, realizadas no distrito de Évora, e durante as quais foi aprovada uma moção em que se sublinha que essa «lentidão» não visa mais do que «deixar um espaço ao patronato para manobrar e poder violar as leis do trabalho».

Sobre a portaria em vigor para o sector, que foi publicada em 13/6/79, com um salário máximo

de 7 500\$00, a moção pergunta se «o Governo entende que esse salário é ajustado ao nível de vida actual».

Depois de referir que «a resposta dada pelo Ministério do Trabalho aos sindicatos agrícolas, é incompleta e irresponsável» e «não se distancia de uma série de mecanismos já existentes» que constituem «autênticos atentados aos direitos e liberdades dos trabalhadores», o documento exige a rápida publicação da portaria em cauxa, com base no contrato já negociado em Beja e Évora. Exige igualmente o funcionamento dos tribunais de trabalho e o rápido julgamento dos processos, bem como o correcto funcionamento da Inspeção de Trabalho, que deverá estar de acordo com os direitos dos trabalhadores, enquadrados na Lei Geral do Trabalho.

DESPORTO

"Prémio Especial JN"

Manuel Gomes: a volta de um velho senhor

Por Neves de Sousa nosso enviado especial

Cento e nove estradistas lançaram-se à conquista, nos dois escalões etários do Prémio Especial «JN», de um belo punhado de notas graúdas, das que fazem as delícias deste luso ciclismo rotulado de amador mas que obriga cada praticante activo a despedir-se de qualquer outro modo de vida durante largas semanas de cada ano.

Bem: adiante, falemos de como correram as quatro etapas de ontem, duas para cada bloco de velocipedistas. Para já, camisolas amarelas nos corpos de Manuel Gomes, da Rodovil (seniores AA) e do bombarralense Jorge Fonseca (entre os BB), que esta tarde vão sair de terras de Bouro a caminho de Vila Nova de Cerveira, para 114 quilómetros de uma viagem que não é propriamente para digestão de um almoço transmontano mas para um desencadear de francas hostilidades entre os mais cotados aspirantes ao bolo oferecido pelo nosso colega de Imprensa que leva a capricho ofertar ao ciclismo o melhor do seu entusiasmo e dinamismo.

Primeiras escaramuças

Entre Vila Meã e Cabeceiras de Basto foram 76 quilómetros com uma particularidade curiosa e bem merecedora de um olhar estudioso: embora (como é óbvio) os corredores BB tenham largado meia hora antes dos colegas mais famosos, um breve segundo, rigorosamente afiançado pelos cronómetros, foi benefício dos AA sobre o melhor dos BB, pois Alexandre Rua e 46 companheiros completaram a corrida em 2 horas, 5 minutos e 20 segundos e o bombarralense Jorge Fonseca (entre os BB) somente precisou do tal 1/60 avos de minuto para fazer o mesmo percurso, portanto pedalando menos quatro metros por hora que os Belmiros e os Chagas.

Logo nesta dupla tirada que beijou o fim de manhã se verificaram os primeiros golpes no grosso das hostes. Tinham largado 56 BB: dois rapazes de Mirandela (José Cepeda e Arnaldo Claro) só conseguiram atingir o risco branco 24 minutos depois do triunfante e logo pegaram nas malas para regressarem a

penates. Nos AA, uma queda de Gaspar Gonçalves e a falência de pernas de António Pinto vibrou dupla machadada na Coelima, o que não a impediu de triunfar na tirada deixando para o bombarralense os louros secundários. Mas (verdade se diga) houve uma certa apatia nos dois pelotões: e a monotonia só seria quebrada ao fim da tarde, quando Manuel Gomes venceu e foi segundo nas classificações vespertinas. Como assim este paradoxo? — perguntará o leitor. Expliquemos rapidamente: é que, enquanto o Manuel Gomes dos AA, o da Rodovil, era isolado vencedor nos AA, após um contra-relógio longo de 55 quilómetros, o seu homónimo dos BB, o rapazito do Travanca, era segundo no seu escalão.

Gomes: lembrar os bons velhos tempos

Entre os representantes de dez colectividades concorrentes em AA, foi o antigo homem do Porto e do Sporting quem ditou a lei, isolando-se seis quilómetros após a partida para se tornar «li-

der» da montanha e comandante geral, após uma hora quarenta e quatro minutos e cinquenta e sete segundos de esforço, à média de 34,873 para os 61 quilómetros que estavam no mapa, até terras de Bouro. Desalojou o vencedor matinal (o lousanense Rua) e ficou com perto de um minuto de pecúlio para o quer der e vier. Isto, após uma etapa marcada por duas avarias mecânicas de Alfredo Gouveia em menos de 500 metros e pelo progressivo avanço do aluno de Venceslau Fernandes, que só não foi maior porque um engano no percurso, por sinalização mal entendida, lhe roubou um meio minuto bem afeito.

Restará dizer que, depois do homem que já conseguiu um quarto lugar na clássica Paris-Nice (quando representava o símbolo de Alvalade) vieram Luís Teixeira, Fernando Fernandes, Belmiro e muitos dos grandes «cavalões», apenas merecendo destaque a fraqueza de Manuel Zeferino e dos irmãos

Martins, de Raul Fachadas e de Alfredo Gouveia, Jacinto Paulinho e Benjamim Carvalho, que não suportaram a íngreme descida até às terras de quase fim de Portugal nortenho.

Princípio de história

Nos BB, a confirmação do valor de Paulo Ferreira, o bombarralense campeão nacional, que fez a tirada em uma hora cinquenta e um minutos e nove segundos (média de 32,928) à frente do tal Manuel Gomes «II» que veste as cores do Travanca. O camisola amarela da manhã (Jorge Fonseca) chegou no quinto posto e logrou aumentar a dianteira geral, enquanto o companheiro menos afortunado (Joaquim Cunha, do Gulphihares) ia a caminho do Hospital de Braga, com provável fractura do antebraço direito, após um trambolhão de todo o tamanho, pouco depois de S. Bento da Porta Aberta que, pelos vistos, não estava em dia de evitar todos os perigos que rodeiam



Manuel Gomes

uma prova de ciclismo de competição dura e tantas vezes manchada de sangue. Este Prémio Especial «JN» oferece ainda facetas a distinguir. Por exemplo: corredores de quinze turmas entre os BB, Venceslau Fernandes exclusivamente como técnico do Rodovil, o pai Sousa Santos investido nas funções de treinador do Sangalhos (onde sucede a João Marcelino), e um dos filhos (o José) reconciliado com a entidade patronal a fazer o melhor que pode, esquecido o controlo positivo que fez madrugada a Volta a Portugal quando estávamos em Mondim de Basto.

Mais ainda: esta dupla e inédita corrida tem um intérprete (o 111, João Guerreiro, do Távira) que nem um só momento deixa de usar óculos e começou a revelar, como directores de provas, dois apaixonados pelo ciclismo, o jornalista Manuel Florido (que por alguns dias deixa o

seu lugar no «JN» para seguir as pisadas do camarada Serafim Ferreira) e o dr. Artur Lopes, que pendurada a bata branca que usa no Hospital de Santa Maria e momentaneamente esquecida a sua qualidade de figura-base do Lousa e da Assembleia Geral da Associação de Ciclismo do Sul, aqui estão a comandar os ciclistas neste fim de temporada bem pródigo em lucros para os tais amadores que fazem da bicicleta a sua enxada, a sua esferográfica, o seu ganha-pão.

Hoje, a partir das 14 horas, corre-se a etapa Terras de Bouro-Vila Nova de Cerveira, 114 quilómetros que oferecem várias dificuldades, entre elas duas duras contagens de montanha. Uma tirada que promete boa luta e que pode ajudar a resolver algumas das classificações deste Prémio Especial «JN» que amanhã se despende, esperemos que com brilhantismo.

Classificações

1.ª ETAPA Vila Meã-Cabeceiras de Basto (76 km) SENIORES «A»

	H.M.S.
1.º A. Ruas (Lousa-Trinarianjus)	2 05 20
2.º Luis Teixeira (Coelima)	m.t.
3.º F. Fernandes (F.C. Porto-UBP)	m.t.
4.º José Martins (Coelima)	m.t.
5.º B. Silva (F.C. Porto-UBP)	m.t.
Média do vencedor	36 382 km/h

Por equipas

	H.M.S.
1.º Coelima	6.16.00
2.º F.C. Porto-UBP	m.t.
3.º Campinense-Belarus	m.t.

SENIORES «B»

	H.M.S.
1.º J. Fonseca (Bomb.-Agrifol)	2.05.21
2.º M. Santos (Trav. Sá e Port.)	2.05.25
3.º P. Ferreira (Bomb.-Agrifol)	2.05.32
4.º António Mira (Bomb.-Agrifol)	m.t.
5.º M. Gomes (Trav. Sá e Port.)	m.t.
Média do vencedor	36.378 km/h

Por equipas

	H.M.S.
1.º Bombarralense-Agrifol	6.16.25
2.º Travanca-Sá e Portela	6.16.29
3.º Glão-Huret-Alitis	6.16.36

2.ª ETAPA Cabeceiras de Basto-Terras do Bouro (65 km) SENIORES «A»

	H.M.S.
1.º M. Gomes (Rodovil-Isuzu)	1.44.57
2.º Luis Teixeira (Coelima)	1.45.55
3.º F. Fernandes (F.C. Porto-UBP)	m.t.
4.º B. Silva (F.C. Porto-UBP)	m.t.
5.º Joaq. Fonseca (Rodovil-Isuzu)	m.t.
Média do vencedor	34.873 km/h

Por equipas

	H.M.S.
1.º Rodovil-Isuzu	5 16 47
2.º F.C. Porto-UBP	5.17.45
3.º Sangalhos-Bosch	m.t.

SENIORES «B»

	H.M.S.
1.º P. Ferreira (Bombarral-Agrifol)	1.51.09
2.º M. Gomes (Trav. Sá e Port.)	m.t.
3.º C. Ferreira (Águia-Clock)	m.t.
4.º José Camilo (Coelima)	m.t.
5.º J. Fonseca (Bomb.-Agrifol)	m.t.
Média do vencedor	32 928 km/h

Por equipas

	H.M.S.
1.º Bombarralense-Agrifol	5.33.27
2.º Travanca-Sá e Portela	m.t.
3.º Gulphihares-Toyota	5.33.39

Classificação geral SENIORES «A»

	H.M.S.
1.º M. Gomes (Rodovil-Isuzu)	3.50.17
2.º L. Teixeira (Coelima)	3.51.15
3.º F. Fernandes (F.C. Porto-UBP)	m.t.
4.º A. Ruas (Lousa-Trinar)	m.t.
5.º B. Silva (F.C. Porto-UBP)	m.t.
6.º J. Fonseca (Rodovil-Isuzu)	m.t.
7.º A. Terebentino (Camp. Belarus)	m.t.
8.º Ant. Alves (F.C. Porto-UBP)	m.t.
9.º José Amaro (F.C. Porto-UBP)	m.t.
10.º M. Chagas (F.C. Porto-UBP)	m.t.

Por equipas

	H.M.S.
1.º Rodovil-Isuzu	11.32.47
2.º F.C. Porto-UBP	11.33.45
3.º Lousa-Trinarianjus	m.t.

SENIORES «B»

	H.M.S.
1.º J. Fonseca (Bomb.-Agrifol)	3.56.30
2.º P. Ferreira (Bomb.-Agrifol)	3.56.41
3.º M. Gomes (Trav. Sá e Port.)	m.t.
4.º M. Cunha (F.C. Porto-UBP)	m.t.
5.º José Passos (F.C. Porto-UBP)	m.t.
6.º Herminio Marcelino (Ag.-Clock)	m.t.
7.º L. Domingos (Bomb.-Agrifol)	m.t.
8.º C. Ferreira (Águia-Clock)	m.t.
9.º João Santos (Bomb.-Agrifol)	m.t.
10.º M. Vilar (Trav. Sá e Port.)	m.t.

Por equipas

	H.M.S.
1.º Bombarralense-Agrifol	11.49.52
2.º Travanca-Sá e Portela	11.49.56
3.º Águia-Clock	11.51.23

Trafaria apresenta-se

A equipa senior do Trafaria apresenta-se hoje ao seu público em jogo particular frente ao Almada. O encontro, a realizar

no campo da equipa da margem-rio, tem hora marcada para as dezassete.

O traço de Pargana



... o resto são cantigas!

Bilhetes para o FC Porto-Benfica

Candongueiros: primeiros a ver a cor

Os bilhetes para o Porto-Benfica, passam de mão em mão, no mercado negro a preços que oscilam entre mil e 1500 escudos, apurou a Anop numa ronda pelos cafés da «Baixa» portuense. As bilheteiras do Estádio das Antas somente ontem de manhã puseram bilhetes à venda e durante todo o dia formaram-se ali extensas bichas. «Os candongueiros já vendiam bilhetes antes mesmo de nós lhes termos visto a cor», disse um empregado das bilheteiras.

O FC do Porto somente quinta-feira recebeu os bilhetes que lhe foram atribuídos para este encontro. De fonte federativa, soube-se que foram emitidos 83 774 bilhetes, dos quais 63 mil são destinados aos sócios do clube.

Os 20 774 bilhetes que foram postos à venda, 5744 de arquibancada, oito mil superiores e sete mil gerais, custam respectivamente, 600, 270 e 180 escudos.

Para este encontro, a PSP montará um dispositivo de segurança no interior do Estádio das Antas com 115 homens, soube-se de fonte policial.

Também a Polícia Judiciária estará presente nas Antas com um piquete reforçado a fim de combater os marginais que «tanto gosto têm pelas enchentes, confusões e apertados», revelou um elemento da corporação. A Brigada de Trânsito da PSP vai deslocar 75 agentes para as imediações do estádio para regularizar o tráfego automóvel nos acessos.



TERMAS

- VIMEIRO João Ferraz
- MONTE REAL Anibal Pereira
- LUSO Pap. Luísa
- CALDAS DA RAINHA Pedro Franco — Jornália

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15\$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA

DESPORTO

Inédito na história do "nacional"

Benfica, FC Porto, Sporting e Belenenses na primeira jornada

Benfica, F. C. Porto, Sporting e Belenenses, as únicas equipas que conquistaram o campeonato português de futebol da primeira divisão, defrontam-se entre si na primeira jornada, facto que acontece pela primeira vez na história da competição.

Nas 47 edições da competição o Benfica conquistou mais de metade (24) o Sporting 15, o F. C. Porto 7 e o Belenenses uma única vez, em 1945-46. A exemplo do que tem sucedido nas últimas temporadas, o título mais uma vez será dividido entre Benfica, F. C. do Porto e Sporting, enquanto Guimarães, Boavista e Braga aparecem como «outsiders». Benfica e F. C. Porto, com dois «bancos» que fariam inveja a qualquer das outras equipas da 1.ª divisão, são os que à partida reúnem hipóteses de numa prova longa e desgastante como é o campeonato poderem chegar vitoriosos ao fim. Os campeões nacionais contam no «banco» com jogadores como Folha, César, Reinaldo e Bastos Lopes.

Nas listas dos suplentes portistas estão jogadores como Teixeira, Júlio, Albertino, Jacques, Jaime I e Jaime II. Embora com um início de época espectacular, o Sporting poderá vir a sofrer dissabores ao longo da temporada precisamente por não ter no seu «banco» jogadores capazes de substituírem os titulares sem que o decréscimo de rendimento seja significativo.

O Benfica, reforçado com o jugoslavo Zoran Filipovic (ex-Bruges Bélgica), Folha (ex-Boavista), Paulo Campos (ex-portimonense) e Alvaro (ex-Académico de Coimbra), teve um início de época pouco promissor. O empate com o Boavista no Estádio da Luz e as derrotas frente à selecção da Hungria (0-3) e Sporting (0-2) terão lançado o pânico nas hostes benfiquistas. Contudo, em terras das EUA e Canadá o Benfica teve oportunidade de se redimir dos desaires anteriores, vencendo a selecção da Lusa (Associação de Futebol Luso-Americana), por 4-1, e conquistando o Torneio Internacional de Toronto, depois de bater o Toronto Itália (6-0) e o Leeds United (1-0). Nessa digressão pelo continente norte-americano, o Benfica voltou a pôr em campo um futebol competitivo, rápido e com bom entrosamento entre os seus sectores, marcando onze golos e sofrendo um. Se a selecção da Lusa e o Toronto Itália são equipas suficientemente fortes para desses jogos se poderem tirar lições, já o futebol rápido e acutilante do Benfica frente aos ingleses permite afirmar que as derrotas contra a selecção húngara e o Sporting não são mais que acidentes de percurso e que a turma da Luz inicia o campeonato, com grandes hipóteses



Jacques e Júlio: dueto para logo?

de revalidar o título de campeão.

O F. C. do Porto, vice-campeão da época transacta e finalista vencido da Taça de Portugal, esta temporada já sem o espectro de José Maria Pedroto a pairar sobre as Antas, optou por iniciar a preparação com um estágio de duas semanas em Tomar.

Com um plantel suficiente para formar duas equipas, reforçado com o concurso de Júlio (ex-Boavista) e Jacques (ex-Braga) e com o regresso do ex-setubalense Teixeira, o austriaco Hermann Stessl dispôs de uma equipa capaz de reeditar as boas exibições da época passada e ir mais longe na Taça UEFA.

Nos três jogos mais importantes deste início de temporada, o F. C. do Porto conseguiu duas vitórias, frente ao Boavista (2-1) e Vasco da Gama (3-2) e um empate a um gol com o Sporting de Braga.

O grande teste foi precisamente contra os brasileiros, em que os portistas já se apresentaram em apreciável momento de forma, com realce para Romeu e Costa. Contudo, devido à ausência do irlandês Mike Walsh e ao facto de tanto Júlio como Jacques ainda não estarem completamente integrados no estilo de jogo da sua nova equipa, os portistas têm pecado por falta de discernimento no ataque, com o meio-campo a ter que rematar ao golo, na ausência de jogadores de grande área.

No ensaio geral para o embate de hoje, os portistas foram vaiados no seu próprio terreno, ao vencerem o Leixões por escasso 1-0, resultado que mais faz aumentar a expectativa para o encontro.

O Sporting apostou forte esta época no reforço da sua equipa de futebol, aparentemente decidido a reeditar o êxito de há dois anos, em que se tornou campeão, o que não acontecia desde



Filipovic (na foto com Toni): milhares de benfiquistas terão hoje os olhos bem abertos na expectativa dos seus golos

a época de 1973-74. Depois de ter conseguido o concurso de Oliveira (ex-Penafiel), Nogueira (ex-Belenenses), Melo (ex-Vitória de Guimarães) e do húngaro Ferenc Meszaros, para além da contratação do técnico inglês Malcolm Allison, a equipaleonina iniciou a época com um estágio na Bulgária, onde conquistou o torneio «1300 anos do estado búlgaro», regressando a Lisboa para empatar com a Selecção da Hungria a um gol e vencer concludentemente o Benfica por 2-0, no primeiro torneio «Cidade de Lisboa».

O Belenenses, sob o comando de Artur Jorge, ainda não perdeu um jogo esta temporada, embora tenha perdido o concurso de jogadores de valia, como são Nogueira, Delgado e Amílcar. Para colmatar a saída destes jogadores, o Belenenses contratou Luís Horta (ex-Braga) o ex-Portimonense Vítor Gomes e os brasileiros Biffe (que já passou pelo FC Porto) e Carlinhos, que poderão permitir um campeonato mais tranquilo que o da época passada, em que esteve em risco de descer de divisão. A equipa de Belém neste início de época conquistou o torneio «Cidade de Leiria», com vitórias sobre a turma local (4-1) e o Amora (4-0), e empatou duas vezes sem golos com o Sporting de Braga.

O Boavista, este ano sob o comando de Mário Lino, teve um início de época pouco promissor, embora tenha empatado com o Benfica no Estádio da Luz, no jogo de apresentação da turma encarnada.

Depois do empate frente ao Benfica, a turma do Bessa perdeu com o FC Porto (1-2) e participou no troféu «Cidade de Madrid», em que foi batido pelo Barcelona (4-1) e Valência (3-2).

O Vitória de Guimarães averbou nesta temporada uma vitória e três derrotas. Venceu o Braga por 1-0, perdeu em casa do adversário por 6-2 (em desempate por grandes penalidades) e foi batido pelo Varzim (0-1) e Vasco da Gama (1-2). A turma de José Maria Pedroto contratou treze jogadores, entre os quais três brasileiros, e viu sair Melo, para o Sporting, Mundinho (Braga), Ferreira da Costa (Penafiel) e o holandês Blanker (Saragoça). Com um plantel homogêneo, onde pontificam quatro jogadores praticamente desconhecidos, o Guimarães, a exemplo do Boavista e Sporting de Braga, irá tentar lutar por um lugar na Europa, para o benefício da sagacidade e capacidade técnica de Pedroto.

O Sporting de Braga, 6.º classificado na temporada passada, e agora sob o comando do antigo jogador «Quinho» apresenta-se para fazer um campeonato tranquilo, embora em cinco jogos tenha vencido apenas um, perdido outro e empatado três, e marcado apenas três golos contra dois sofridos. Contudo, o empate conseguido em casa frente ao FC Porto indica que pelo menos, no seu terreno o Braga continuará a ser um adversário difícil.

«Tibi» lesionado

O guarda-redes do FC Porto António Meireles «Tibi» ficou impossibilitado de defrontar hoje o Benfica ao ressentir-se de uma lesão num joelho. O médico do clube portista, Domingos Gomes, disse que, a confirmar-se a suspeita de menisco, o jogador terá que se submeter a intervenção cirúrgica, ficando afastado da competição alguns meses. «Tibi» ressentiu-se ontem à tarde durante o treino de conjunto de uma lesão contrada há uma semana no jogo particular com o Sporting de Braga.

Os encontros que abrem a festa do futebol

Benfica e FC Porto, campeão e subcampeão nacionais e finalistas das duas últimas Taças de Portugal, protagonizam hoje nas Antas um pontapé de saída ao mais alto nível do campeonato de futebol da 1.ª Divisão. Por culpa do sorteio, o jogo entre dois dos candidatos ao título surge prematuramente, pois as equipas estão ainda longe do auge e o resultado final do encontro poderá influenciar o seu rendimento futuro na prova.

A última vitória do Benfica nas Antas ocorreu há cinco épocas e nos últimos três campeonatos os lisboetas perderam sempre 0-1, 1-2 e 1-2, mas o resultado de um jogo entre formações de nível semelhante é imprevisível, sobretudo tratando-se de começo de época, quando é imperioso não ceder terreno.

O Benfica vai apresentar-se com todos os seus titulares, enquanto aos portistas faltará o goleador Walsh, o guarda-redes Tibi e, talvez, o defesa Simões.

O FC Porto deseja no entanto vingar os fracassos que lhe foram impostos pelo adversário na temporada anterior motivando que será um problema

Televisão: a grande ausente

A RTP poderá ser a grande ausente deste «campeonato primodivisionário» que vai hoje para os campos. Dizer isto assim é, ainda, acalentar um punhado de esperanças de que as coisas se componham entre os principais clubes e a estação do Lumiar e hajam jogos em directo para milhões de portugueses. Para já, e num balanço rápido, as reuniões havidas até agora entre direcções de clubes da 1.ª divisão e representantes da RTP conduziram ao que toda a gente sabe: as propostas de «cachet» feitas pelos televisivos esbarraram frente aos chamados «grandes clubes».

Episodicamente o que aconteceu resume-se assim: a RTP só queria (ou queria principalmente) dar em directo os encontros em que estivessem perfiladas as maiores equipas da «cantadeira futebolística» e os clubes mais pequenos queriam, por motivos de diversa ordem, ver alguns dos seus jogos merecerem honras televisivas. A RTP, isso, não quis.

No meio de todo o jogo de interesses em campo, e sem querermos fazer recurso de demagogias, parece-nos que quem se trama são os mais, ou menos, entusiasmados de futebol, mas todos eles, candidatos atentos e venerados a sentarem-se um dia destes frente ao pequeno «écran» para ver uma peladinha. Continuando atentos às demagogias, será fazê-las recordar o número incontável de portugueses para quem a televisão é o único divertimento, espectáculo (o que se quiser) e que no caso do futebol sem o terem na caixinha mágica não lhe chegam de outro modo?

Mudando o rumo: argumentos em contrário das transmissões em directo também os há e muitos. Temos nesse caso de ter a sensibilidade necessária para tomar o seu peso, apesar de no nosso entender, ser sempre de defender a realização das transmissões, precisamente porque o interesse de milhares de espectadores nos parece ser um concorrente demasiado forte para todos os argumentos possíveis e imaginários.

Um desses argumentos muito invocado pelos clubes, reside no seu receio de que os adeptos percam o hábito de ir aos estádios. Citamos apenas esta ideia por nos parecer aquela que assume maior peso na questão e a que pode constituir argumento mais sólido a obstar às transmissões televisivas; porque do ponto de vista financeiro, no imediato, é preciso não esquecer que caso a televisão aceitasse pagar as verbas exigidas pelos «grandes» as transmissões teriam luz verde e aí a questão-público ficaria adiada para segundas núpcias. De clarificar, ainda, que na defesa das suas posições as grandes colectividades do futebol esquecem literalmente os seus «colegas» mais pequenos para quem a televisão mesmo que «roube público» (e prejuízo financeiramente falando nunca teriam) compensa na divulgação, por exemplo, das terras onde estão sitiados. Neste caso são (e alinhando na linguagem do grande e do pequeno) os pequenos clubes que dão o grande exemplo, nomeadamente aceitando o desafio da imagem, mais que não seja propondo-se fazer a experiência dos eleitos da televisão no afastamento ou não do público dos recintos. Uma experiência que dure o suficiente para que dela se extraiam, em definitivo, os resultados que permitam depois a adopção de critérios.

Se os clubes são associações predestinadas a servir fatias da população sobressaindo o seu cunho de serviço social; se esse facto em si lança o desafio consecutivo da expansão sempre maior; se a televisão é o órgão de informação capaz de divulgar com mais eficácia, em número de público, seja o que for, porque é que os clubes, especialmente os «grandes», não aceitam o desafio e deixam que as transmissões se façam (dinamizando as suas máquinas de acção e propaganda simultaneamente)? Arriscamos que, se assim fosse, o balanço era positivo.

Eduardo Miragaia



A deslocação do Boavista (a foto documenta o último treino) a Portimão é, a seguir aos encontros de hoje, o jogo de maior sensação pelo nível das equipas envolvidas

Filme sobre Hemingway

A vida do escritor norte-americano Ernest Hemingway será tema de uma longa metragem do cineasta espanhol José María Sanchez, foi ontem anunciado em Pamplona.

«A Baleia Branca» começará a ser rodada em breve com a primeira volta de manivela na praça de touros de Ronda, Málaga, numa co-produção italiana, espanhola e francesa e que abarcará o percurso do escritor nestes três países e ainda nos Estados Unidos.

O trabalho de Sanchez terá a partir de agora nove horas de projecção e, segundo declarações do realizador veiculadas pela Agência Efe, pretende ser «o ponto de encontro entre o cinema e a televisão», uma vez que se destina também à TV.

A película organizar-se-á em seis capítulos: três dedicados à experiência de Hemingway em Espanha e outros três cobrindo a sua vida nos Estados Unidos, em

Itália e na França.

O filme chamar-se-á, em princípio, «A Baleia Branca» — admite o realizador — «porque também Hemingway — justifica — quis regressar às suas origens para morrer. Gostaria de ter nascido em Espanha — lembra — mas não queria morrer neste país porque em seu entender a Espanha não é terra para se morrer».

O escritor espanhol José Luís Castillo Puche, a quem foi entregue a colaboração literária no filme dadas as suas relações com o autor de «Adeus às Armas» e a familiaridade com a sua obra, salientou que a película não fará ressaltar os aspectos «folclóricos ou turísticos» de Hemingway, mas que tentará dar «a visão que ele tinha da vida e da morte, do céu e da terra».

O escritor — considera — «via tudo isso como uma praça de touros, porque o que o atrai no toreo é o confronto permanente com a morte».



Os Descobrimientos Portugueses e a Europa do Renascimento

Foi assinalado ontem no Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura um importante contrato que vai permitir proceder ao levantamento fotogramétrico dos monumentos lisboetas onde irá estar patente ao público em 1983 a exposição, «Os Descobrimientos Portugueses e a Europa do Renascimento».

Pedro Canavaro, comissário geral, pelo Estado, e Seabra Ferreira dos Santos pela Estereofoto assinaram o contrato que vai permitir pela primeira vez ter em Portugal um levantamento rigoroso das fachadas exteriores e claustros, cortes longitudinais da Madre de Deus, Jerónimos, Casa dos Bicos, Torre de Belém e núcleo urbano da Rua Vieira Portuense em Belém.

Pequeno Teatro

A indiferença

Estado de letargia dos que não pensam para além de si próprios; situação de abulia em que pensamento e acção aproveitam o primeiro sofá à vista para uma soneta sem fim; o «estou-me nas tintas» completo e absoluto; o pessimismo da derrota imaginária. Imperdoável.

Vem isto a propósito do que se passou, e passa, no capítulo «Como se sabe, quando a RTP teve essa ideia brilhante de mudar o horário da «Água Viva» para as 22 horas, houve algumas reacções em especial por parte das estruturas empresariais do cinema que, curiosamente, se prestaram a defender o teatro ao mesmo tempo que se defendiam daquele atorador ataque. Ganham, mesmo que relativamente, com o compromisso da RTP apresentar diariamente um cartaz dos cinemas que inclui os filmes em exibição em Lisboa, Porto e outras localidades. E quanto ao teatro? Nada. A indiferença, feio sentimento. Indiferença (lógica) da administração e da direcção da RTP, embora a directora de programas tenha sido uma pessoa interessada por teatro, e de a sua assessora para o sector respectivo ser uma actriz (é espantoso, mas é assim); indiferença por parte da SEC que poderia interessar-se um pouco mais por estas coisas não se limitando a lavar as mãos aos cheques dos parques subsidiados. Indiferença (dolorosa) por parte das estruturas sindicais dos trabalhadores, por parte das

companhias e grupos e das entidades em que se agrupam (ADADT), por parte dos trabalhadores, autores (SPA), actores, encenadores, técnicos. Indiferença total e absoluta. E não se diga que não se pode fazer nada. Bem sabemos das resistências das autoridades constituídas a coisas como esta. Mas não é possível fazer manifestações? Não é possível lutar, se preciso junto da empresa que até é nacional?

A indiferença diz.

P. Scr. — Diz Nicholson, no «Ponto», que o STE fez uma diligência de que não tenho conhecimento. E cujos resultados são, até ao momento, nulos.

Os do Teatro

Há meses, precisamente em 14-5-1981, o Luís Miranda Rocha escreveu uma nota no Suplemento Literário do «DL» sobre o n.º 60 da revista «Colóquio-Letras» que inseria um balanço do ano literário de 1980. Certamente por se tratar de teatro, aquele nosso camarada não referiu a respectiva rubrica, o que foi, pensa, por aquela reflectir um avanço quantitativo, no campo da edição teatral, bastante impressionante. Como nunca é tarde para fazer justiça, não quero deixar de chamar a atenção para o facto do balanço em questão assinalar a edição de cerca de duas dezenas e meia de textos dramáticos, o que pode considerar-se excepcional se atendermos ao facto do balanço, mesmo assim, não esgotar as peças editadas.

Esta abundância de teatro publicado deve-se primordialmente à realização de concursos e ao apoio dado pela SEC, através da Divisão de Teatro da Direcção Geral de Acção Cultural, à publicação de obras de teatro. Esse apoio viria a ser suspenso pelo ex-secretário de Estado da Cultura, anterior ao dr. Brás Teixeira, o que significa que o panorama será este ano bastante mais pobre. Foram estes os autores comentados no balanço literário de «Colóquio-Letras»: Augusto Abelaira, José Cardoso Pires, Y. K. Centeno, Carlos Correia, Miguel Franco, Jaime Gralheiro, Virgílio Martinho, Rui Mesquita, Joaquim Murale, Romeu Correia, Jaime Salazar Sampaio, José Saramago, António Júlio Valarinho, Vicente Sanches, Gualberto Gonçalves Silva, Fausto Alberto Pereira Quintas, Maria Alberta Menêres, Maria Helena Ançã, Carlos Manuel Rodrigues, António M. Pires Cabral.

Atrasos

Com data de 3 de Fevereiro p.p., recebi em Maio uma carta assinada pelo director-geral de Acção Cultural em resposta a um questionário que em 26 de Janeiro tinha submetido àquela Direcção-Geral. Pretendia saber exactamente quais eram os planos, no campo do apoio à publicação de teatro, na sequência dos projectos anteriormente realizados. Eis as informações que me eram dadas:

«Para 1981, será encarada a

continuação dos seguintes projectos do Plano:

— «Cursos de Aperfeiçoamento Técnico e Interpretativo no Domínio do Teatro.»

— «Apoio ao Equipamento Técnico a Grupos de Teatro de Amadores» e

— «Publicação de Livros Técnicos de Teatro.»

Não está prevista a continuação dos projectos que V. Ex. menciona na sua carta, nomeadamente:

— «Publicação de Peças Portuguesas»

— «Encomenda de Peças a Dramaturgos Portugueses» e

— «Concurso de Peças de Teatro Inéditas.»

Como se vê, a obra nefasta, anticultural, do dito secretário de Estado está aqui bem patente. Espera-se, entretanto, que o actual secretário (ou não é actual, com esta de governos que saem e entram, já estou baralhado!) retome o plano anterior.

Teatro em debate

Aos que se interessam pelo teatro, recomando a leitura do Suplemento Cultural que o «Diário» está a publicar aos domingos. Entre outros textos, Maria Helena Seródio tem vindo a publicar uma série de artigos sobre o teatro em Londres com bastante interesse. Outra coisa, contudo, me leva a escrever sobre isto: o debate que se iniciou com um artigo do dramaturgo Carlos Correia, publicado no primeiro número, e que Artur Ramos retoma no número seguinte, com o apelo para outras

intervenções. O tema é velho mas continua em dia. Trata-se da questão do lugar que o dramaturgo ocupa no teatro dos nossos dias. Ou não ocupa. Artur Ramos limpa, com excesso de zelo, as contas dramaturgo-encenador da ardósia do teatro contemporâneo, esquecido, porventura, que o teatro é desde Antoine, ou desde os Meininger, isso mesmo: uma luta entre uma comunidade criativa (um grupo teatral) e um criador que lhe é alheio (o dramaturgo). Parece óbvio que o grande teatro, ao longo da história, é aquele em que o autor dramático não é exógeno a essa comunidade, antes faz parte dela. Valerá a pena lembrar o caso dos gregos, de Shakespeare, de Molière, de Brecht, para citar alguns grandes, e, entre nós, Gil Vicente e António José da Silva?

A solução do problema consistirá, a meu ver, em integrar o dramaturgo no grupo, em fazer com que o dramaturgo participe no acto criativo vivo que é o teatro, em vez de escrever literatura dramática. O que não significa que o resultado desse trabalho não passe a ser maravilhosa literatura dramática.

Para maior azar dos dramaturgos (coisa que também foi esquecida), aparece, ainda por cima, essa personagem, talvez sobrevalorizada, do dramaturgo, que ajudou a menorizar o papel do autor dramático. Um reequilíbrio dos vários valores em jogo está talvez à vista. No entanto, continuo a pensar que o dramaturgo não pode continuar a ser o escritor que escreve na sua

secretária as peças que outros vão interpretar. Continua a pensar que a aproximação do dramaturgo às companhias e grupos é indispensável.

Um outro debate tem por palco as páginas do «JL». A crítica deste jornal, Maria João Brilhante, não gostou por aí além do espectáculo de Ricardo Pais «Terceiro Mundo». O encenador respondeu, na minha opinião, com algum exagero. Segue-se a contra-resposta daquela nossa camarada. De qualquer maneira um debate bem educado.

O teatro morto

Leio que foi criado no Teatro São Luís um «centro de estudos do teatro português». Além de outras iniciativas, este centro propõe-se fazer o levantamento de todos os lugares onde se realizaram e realizam espectáculos, tanto em Lisboa como no resto do país.

Três notas: sabe-se que o levantamento cultural feito pela SEC em colaboração com a Gulbenkian resolve esse problema; sabe-se também que o Museu de Teatro está a reunir todo o material referente à história do Teatro em Portugal. Para quê multiplicar esforços e verbas? Não seria muito mais interessante que o São Luís se preocupasse em apresentar espectáculos de teatro, viabilizando a existência da companhia que lá trabalhava e está agora no Trindade?

Carlos Porto

ALICANTINIS

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

PESTANA & COUCEIRO

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48 • (AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

SUPLEMENTOS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

milhares de m ao desbarato

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

POUPE ELECTRICIDADE

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

COM SISTEMA DINÂMICO DE VENDAS DIRECTAS AO DOMICÍLIO

ADMITE

PROMOTORAS(ES) DE VENDAS PARA COORDENAR VENDEADORAS(ES)

Exigem-se informações e fiança

Possibilidades de auferir mensalmente comissões avultadas. Resposta a este jornal ao n.º 21 082.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA FARRACHA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O caso do cão uivante

«Água Viva» deu-nos ontem um verdadeiro espectáculo na arte de representar em televisão. Isso, só por si, justificava a transmissão. O monólogo de Stela no «jogo da verdade», os diálogos Lurdes-Stela (um mano a mano Segal-Carrero de entusiasmo dos aficionados) Suely-Nelson, Miguel-Ligia, etc. foram demonstrações de um virtuosismo excepcional na arte de representar para a televisão.

Já não se discute hoje a especificidade televisiva, nos vários domínios, desde a informação aos dramáticos. O teatro, o rádio-teatro, o teleteatro são dimensões diferentes, são animais diferentes. Claro que a televisão pode transmitir uma peça no palco, como pode fazer qualquer outra reportagem, pode transmitir um filme. Mas «cinema» e «teatro» e TV, são outra coisa. Em Portugal, com algumas excepções, isso ainda não foi bem compreendido.

Igualmente, a maneira de informar pela televisão se está cada vez mais a degradar. Cheira demasiado a Imprensa escrita e a Rádio. A construção literária é uma pecha de todos os

dias a ausência de realidade um vício que se mantém. Nunca se fala a não ser de colarinhos engomados — quando não é, claro, de coleiras engomadas. São frequentíssimas redacções deste tipo: «o doutor fulano de tal, o engenheiro Beltrano de tal e o arquitecto Cicrano de tal, ministros respectivamente de Administração Interna, das Obras Públicas e da Indústria, deslocaram-se ao Porto a fim de...» Vê-se que, quem redigiu a treta, se esqueceu de uma coisa muito simples: de que ia ser ouvido e não lido.

Botelho da Silva, crítico de televisão no *Diário Popular* durante vários anos, estabeleceu algumas normas de redacção aquando da sua passagem pelo *Lumiar*. Pelos vistos, caíram em saco roto.

Sendo certo, porém, que se ganhou na malandrice o que se perdeu em qualidade. Na TV, hoje em dia, não existe informação, mas sim afrontação.

Ontem, um leitor reconheceu-me numa praia da Linha e veio por-me a seguinte questão:

— Tenho em minha casa um cão amável, de boa índole e que

se dá bem com todos. Ora acontece que o animal se põe a uivar, quando ouve o indicativo do telejornal... Como se explicará isso?

Lá o que é, não sei. Sei que não sou cão e comigo sucede o mesmo. O mesmo acontece com uma grande parte da audiência portuguesa. O Telejornal é uma terrível engrenagem de trituração das consciências.

Repare-se que, por exemplo, o caso do derrube dos aviões libios praticamente está encerrado; a situação política do país se resume ao que se passa na Ad e sempre na óptica deles; os outros partidos, as organizações dos trabalhadores não existem. Sofremos de claustrofobia, numa situação muito semelhante à de antes do 25 de Abril, quando se morria de claustrofobia. E por isso uivamos...

Processos há que assumem o carácter de uma afronta, de um escândalo. A equipa do Proença finge que não ouve os clamores de protesto — e segue a marcha...

Ontem, O problema da greve nos CTT. Incluído numa reportagem, Telejornal regista o depoimento de Manuel Gonçalves, representante dos trabalhadores. Que na mesma reportagem, se ouvisse um elemento da Administração, nada a opor. E muito me admirei que o não ouvissem. Quando lhe dão galinha gorda, pobre desconfia.

Telejornal tinha na manga um trunfo pesado: ia ouvir em directo o representante da administração...

Aqui valeu tudo. O senhor administrador pôde socar, esmurrar à vontade: a vítima estava manietada, não se podia defender...

Ignoro como irão reagir os trabalhadores dos CTT a mais esta manobra suja, mas que têm absoluta razão para se sentirem ofendidos, isso têm. E mal vai à sua dignidade, quando os trabalhadores admitem que é legítimo atacá-los pelas costas. Tenho a impressão de que a entrevista do administrador vai provocar efeitos semelhantes aos de uma comunicação desastrosa durante a greve da Função Pública...

Bom. Mas além da «Água Viva» e das doses maciças de Popeye (não há dúvida: caminhamos sob o signo do *síndrome do espinafre*) tivemos a série dedicada aos primeiros tempos de Hollywood e a primeira de um novo conjunto de emissões dedicadas à saúde: «Pergunte connosco».

Mesmo com uma estrutura de grande simplicidade (eu podia dizer: de grande pobreza) «Pergunte connosco» teria oportunidade de fazer trabalho útil. Mas não nestes moldes.

A função essencial da medicina, em geral, e dos programas de saúde, em particular, é preventiva. A medicina só é curativa, quando falhou na prevenção.

Não faz sentido responder por televisão a casos muito concretos. E é perigoso. Cada pessoa guarda em si um doente imaginário — e a Televisão pode acentuar essa «doença».

Há que levar a esse País, perdido nas margens da medicina, noções básicas de higiene, de alimentação, de cuidados práticos. Isso, sim, é urgente. E é isso que a Televisão não faz.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE

— T. 275 21 75

GERRA NÃO, OBRIGADO

B. Brecht

19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa - Damaia - Venda Nova

EM ENSAIOS - A RECTA GUARDA-

de Romeo Correia



CALDAS DA RAINHA

23 DE AGOSTO DE 1981 ÀS 18 H

ENCERRAMENTO DA FRUTOS/81

COLOSSAL CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

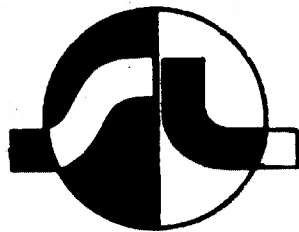
CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA
JOSÉ CORTES
JOSÉ ZUQUETE
RUI SALVADOR

Forcados de Vila Franca de Xira e Caldas da Rainha

6 possantes toiros de Manuel e Carlos Veiga 6

Supermercado de ALCATIFAS



IVO F. LOPES, LDA.

R. Capitão Leitão, 87-D
Telefs. 2752114-2750993

2800 ALMADA

- ALCATIFAS
- CARPETES
- TAPETES
- PASSADEIRAS
- PAPEL DECORATIVO etc... etc...

Não compre sem nos consultar
PREÇOS INACREDITÁVEIS

Hoje



Uma cena do filme «Alfredo, Alfredo»

- 13.50 Abertura
- 13.52 Sumário
- 13.55 Lúculos e Bróculos
- 14.25 Novos Horizontes
- 14.50 Tropicália
- 15.15 Animação
- 15.40 Encontro — com Zélia Rodrigues.
- 15.55 National Geographic Magazine
- 16.45 Gente Singular
- 17.10 «O Homem da Atlântida»
- 18.00 Sombra-Sol
- 18.40 Rancho Folclórico Tamar, da Nazaré
- 19.00 Magazine/7
- 20.00 Écran
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Noite de Cinema — «Alfredo, Alfredo»
- 23.00 Encerramento da Emissão



Cleo Laine em Loja da Música

- 18.00 Santa Maria de Bouro — Gerês
- 18.30 Arquivo do Futuro



- 19.00 «Flash Gordon»
- 19.30 Topo Norte
- 20.00 «Aeropostal»
- 21.00 Loja da Música
- 22.00 «Viagens Imaginárias com André Malraux»
- 23.00 Encerramento da Emissão

Amanhã



11.30: Tempo dos Mais Novos; 12.30: Eucaristia Dominical; 13.20: Setenta Vezes Sete; 13.55: Sumário; 14.00: TV Rural; 14.30: «Roy Rogers, Colorado»; 15.30: «A Pantera Cor-de-Rosa»; 16.00: Vivamus; 17.00: Tarde de Cinema — «Três Avelãs para Cinderela»; 18.30: Os Marretas; 19.00: Grande Encontro; 20.00: «Os Desastres de Frank Spencer»; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Viva o Gordo; 22.00: «Dallas».

18.00: Estúdio Aberto; 18.30: O Povo e a Música; 19.00: «A Viagem de Charles Darwin»; 20.00: A Arte e as Coisas; 20.30: Miscelânea; 21.00: Animação/2; 21.30: Viagem ao Alto Alentejo; 22.00: Espaço Jazz.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«Alfredo, Alfredo»
(21.05)

Loja da Música
(21.00)



Além de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do filme de hoje
«ALFREDO, ALFREDO»

Um tímido empregado bancário apaixonou-se por uma bela rapariga mas, depois do casamento, esta torna-lhe a vida impossível. Divorcia-se e volta a casar, sem conseguir, no entanto, a vida conjugal esperada.

Sátira contra a instituição matrimonial
Realização: Pietro Germi (1972)

Interpretes: Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli e Caia Gravina

Resumo do episódio de «DALLAS» (amanhã)

Cliff Barnes convidei seu pai a ir a Dallas, mas Digger tem graves problemas. Um exame médico revela que tem graves problemas genéticos, que podem ter afectado os filhos e os netos, o que pode ser fatal a John Ewing III, caso Cliff Barnes seja o seu verdadeiro pai.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça, 17, Carvalhos

12871

O PUBLICO APLAUDE DE PÉ O NOVO NUMERO

«O VIRA DO CHICO PINTO PRIMEIRO!!!»

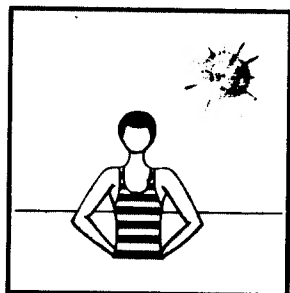
ADOCQUE
TELEF. 87 44 78

PAGA AS FAVAS!

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30



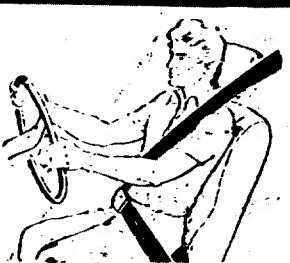


SE

não sabe nadar

entre na água

apenas até à cintura



Use sempre
o cinto
de segurança

Circular e viver.

Exposições

1.ª Exposição Feira do Livro de Viana do Castelo. Encerra na próxima segunda-feira em Viana do Castelo a 1.ª Exposição Feira do Livro que desde o passado dia 17 tem vindo a animar aquela cidade minhota. Até lá, continuarão patentes ao público, das 14 às 24 horas, várias exposições, entre as quais se destaca a exposição «Pintores Modernos Portugueses». No dia do encerramento, pelas 21,30, haverá no Teatro Sá de Miranda, um espectáculo com Carlos do Carmo.

Cinema

Termina hoje o «Ciclo de Cinema de Verão», organização do Centro Cultural de Almada. O filme escolhido para o encerramento do ciclo tem por título «Os Melhores Anos da Nossa Vida», de William Wyler. A sua projecção está marcada para as 21,30, na Oficina de Cultura (R. Conde Ferreira, em Almada).

Música

Vivaldi, Boccherini e Haydn no Convento dos Capuchos. No quadro do Festival de Música do Convento dos Capuchos, a decorrer desde o passado dia 29 de Julho na Costa da Caparica, Gerardo Van Holstein (violino), Lurdes Santos (violino), Zulmira Ferreira (viola), Emilio Semedo (cello) e José Dinis (guitarra)

interpretarão hoje, às 21,30, naquele Convento, obras de Vivaldi, Boccherini e Haydn.

Dança

Termina amanhã com um espectáculo, às 21,30, no Parque de Palmela, a digressão feita pelo Grupo de Estremadura e ao litoral do país. O espectáculo de amanhã, inserido no 7.º Festival de Música da Costa do Sol, conta com a participação de Carla Pacheco, Cristina Paradelo, Carlos Pissarra, Helena Vascon, Luis Carraça, Luis Carolino, Luísa Venderelli, Luísa Palha, Paula Massano (bailarinos), Guida Bastos (guitarista), José Augusto (assistente de iluminação), Orlando Worm (luminotécnico) e Elisa Worm (coordenadora e responsável artística).

Festivais

Festival Internacional de Arte Viva em Almada. Inicia-se no próximo dia 28 de Agosto, em Almada, o Festival Internacional de Arte Viva - Alternativa com a participação de: Akrilik Novae Cie, Armando Azevedo, Mami Aoyama, Maurice Horde, Mogly Spex, Albuquerque, E.C.A.R.T., Hiroshi Naruse, Manoel Barbosa, Mineo Yamaguchi, Louis Bouchard, A. Magnin, J. P. Mauny, Maurizio Camerani, Paul Gauthier, Claude Lamarche, Plassun Harel Schmel, (Performance), Brigitte Chayenk, Sumaku Koseki, Daria Fain, Mogly Spex, (dança experimental) Julião Sarmento, Leonel Moura, Régine Chopinot, Tanaka Min, David Tremlett, Fabrizio Plessi, Hermann Nitsch, Kerry Tengrove, Mike

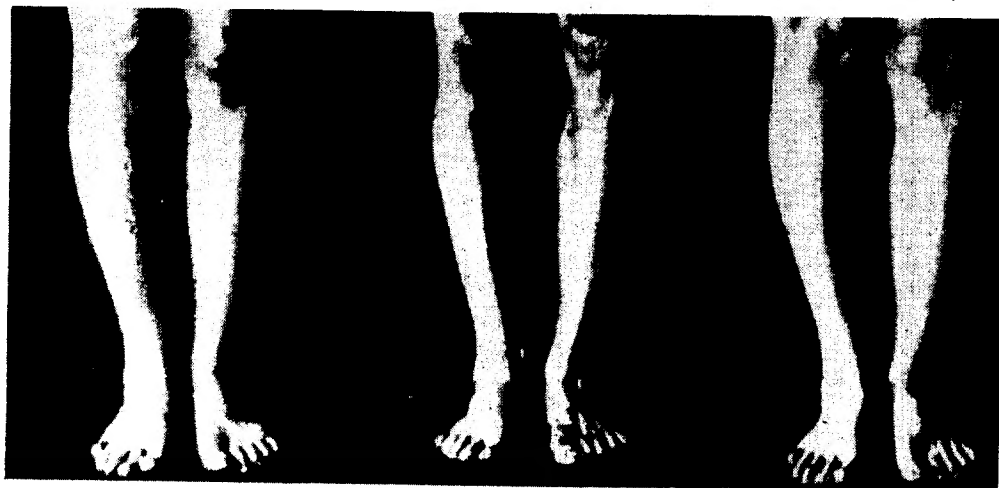
Hentz, Tom Morioni, Benni Efrat, Dieter Appelt, Klaus Rinke, Niquel Rolfe, (Video Art); Jean Luc, Parant, Ernesto Melo e Castro (Poesia Visual); Hiroshi Naruse, Ollivier Cou-pille, Rui Reininho (Novos espaços sonoros); artistas europeus Arte Postal, Exposições: Atelier de Nice, Jaime Silva, E. Colliard, Shamel, Graça Morais.

Dos seguintes países: Austrália, Itália, Japão, Bélgica, França, Quebec - Canadá, E.U. América, Holanda e Portugal. As várias linhas de força da Alternativa-Festival Internacional de Arte Viva que se realiza este ano em Almada: afirmar as potencialidades e a pujança da identidade cultural que nos define como povo

capaz de se assumir (inteiramente) em maturidade e originalidade; pôr em prática as novas linguagens plásticas que permitem o contacto directo de largas camadas da população com a criação artística, criar um espaço de acção no qual desapareça a separação artificial entre a arte e o povo, entre o presente e o futuro, entre a esperança e a realidade ao reunir durante uma semana mais de meia centena de artistas nacionais e estrangeiros, cujo trabalho representa ao nível de diversas pesquisas (performance, arte postal, arte vídeo, poesia visual, novos espaços sonoros, dança experimental, pintura, um processo de alcançar o campo do conhecimento, de dar um sentido a humana trajectória e sobretudo de estabelecer o diálogo criador entre artista nacional e estrangeiro - público (espectador) (sem distinção de nível social).

Jazz

Rao Kyo Trio amanhã no Parque de Palmela. O saxofonista português Rao Kyo, acompanhado pelo organista Mike Carr e um baterista, cujo nome até ao momento se ignora, actuará amanhã, pelas 21,30, no Parque de Palmela, junto ao Hotel Estoril Sol, num concerto de jazz, que terá como objectivo principal o relançamento do LP gravado por Rao Kyo e Mike Carr nomeadamente, durante o último Festival Internacional de Jazz de Cascais.



Festival Internacional de Arte Viva em Almada



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

DEPARTAMENTO COMERCIAL
SERVIÇO COMERCIAL
DE MERCADORIAS

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO
«ARMAZENAGENS DE MERCADORIAS»

Face às recentes paralisações dos CTT com previsíveis perturbações na entrega de correspondência que eventualmente contenha senhas de despacho de mercadorias, a CP decidiu que todos os despachos efectuados entre 6 e 14 do corrente não sejam sobrecarregados com custos de armazenagem ou estacionamento até 28 do corrente mês de Agosto.

18 de Agosto de 1981



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52330	57330	
ALEMANHA FED. (marco)	26330	27340	
AUSTRIA (xelim)	3365	3385	
BELGICA (franco)	15468	15668	
BRASIL (cruzeiro)	5412	5662	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53380	55380	
(notas de 5 a 1000)	54330	56330	
DINAMARCA (coroa)	8335	8575	
ESPAÑA (peseta)	5623	5723	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	65315	67315	
(notas de 5 a 1000)	65365	67365	
FINLÂNDIA (marka)	14325	14585	
FRANÇA (franco)	10690	11590	
HOLANDA (florim)	23670	24570	
INGLATERRA (libra)	121529	125520	
IRLÂNDIA (libra)	96845	100845	
ITALIA (lira)	5048	5058	
JAPÃO (iene)	5259	5294	
NORUEGA (coroa)	10560	11510	
SUECIA (coroa)	12540	13500	
SUIÇA (franco)	30525	31335	
VENEZUELA (bolivar)	12590	13390	

Observações:

1. - Não respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.30: Operação Antena Um; 21.00: Relatos dos desafios de futebol, Porto-Benfica e Sporting-Belenenses; 00.00: Madrugada na RDP Norte; 05.30: Terra e mar. Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30

Programa 2

16.00: Solos de cravo; 16.30: Música de câmara de Schubert; 17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.30: Música de piano de Haydn; 20.05: Realidade hoje; 20.50: Solos de harpa; 21.00: Aspectos da música de...; 22.00: Música coral sinfónica; 23.45: Eternidade; 00.40: Eternidade; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

15.03: Sábado muito especial; 17.50: Espaço 3 P; 18.03: Som fantástico; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; 17.03: Top's; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Rolls rock; 00.03: O vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo do Convívio de Freixo; 19.00: Roda viva; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Rádio Revista; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Rádio revista.

54 45 45



centro SOS
voz amiga

Tiragem média diária do
mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 207

HORIZONTAIS:

- 1 Crustáceo comestível muito apreciado. Prefixo que designa ar.
- 2 Reis. O pai do neófito em relação aos padrinhos.
- 3 Atilho. Antes do meio-dia.
- 4 Preposição e artigo (pl.). Questão.
- 5 Aguardaram.
- 6 Rio do Congo Francês. Costumes.
- 7 Ofertas.
- 8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Lúcio (s.q.).
- 9 Ofereces. Sadio. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova.
- 10 Sufixo que designa estado. Adeja. Clima.
- 11 Carimbais. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 067

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho da Guarda.
- 2 Cantiga. Rezava.
- 3 Uma das Espórades. Partido.
- 4 Medida de capacidade hebraica. Estampa.
- 5 Agarrar. Soaras.
- 6 Almirante e astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa.
- 7 Apelido. Abana.
- 8 Clima. Armaria. Grande afeição.
- 9 Chefe etíope. Planeira.
- 10 Alteza Real. Executarámos.
- 11 Sugarem o leite materno.

VERTICAIS:

- 1 Nome de jogo. Isca para pescar (pl.).
- 2 Carta de jogar. Agarrei. Fure.
- 3 Murros.
- 4 Antes de Cristo. O mesmo que bonito (peixe). Deus dos pastores.
- 5 Lista. Curso de água natural e abundante. Fui para fora.
- 6 Amio. Dais mios.
- 7 Capa sem mangas. Saia frequentemente à rua. Sufixo que designa estado.
- 8 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Artigo definido.
- 9 Preposição latina que designa movimento. Patrões.
- 10 Estavas. Temperar com sal.
- 11 Vara comprida de madeira, com uma extremidade chata, para impelir, na água, pequenas embarcações. Transpirar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 206

HORIZONTAIS:

- 1 Pi. Berrara.
- 2 Ódio. Aéreos.
- 3 VEM. Sés. Ito.
- 4 Om. Carpa. Or.
- 5 Vis. Imã.
- 6 Meã. An. Má.
- 7 Ion. Sugai.
- 8 Orto. Ro. Dó.
- 9 Turbou. Sul.
- 10 Carear. Será.
- 11 Sás. Acamas.

VERTICAIS:

- 1 Póvoa. Io.
- 2 Idem. Mortas.
- 3 Im. VENTURA.
- 4 Bo. Cia. Ores.
- 5 E. Sás. Ba.
- 6 Raer. Aurora.
- 7 Respingou.
- 8 Ar. Am. Sa.
- 9 Rei. Ami. Sem.
- 10 Acto. DURA.
- 11 Soro. Solas.

PROVERBIO: Vem ventura e dura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 066

HORIZONTAIS:

- 1 FAB. Cós. Mac.
- 2 Apolo. Oliva.
- 3 Ba. Amena. Im.
- 4 Ira. Pua. Asi.
- 5 Aarão. Malas.
- 6 Arrobas.
- 7 Os. It. Um. Ps.
- 8 Ou. Aal. Lu.
- 9 Mi. Prior. Ir.
- 10 Atro. Abra.
- 11 Soera. Duras.

VERTICAIS:

- 1 Fabiano. Mas.
- 2 Apari. Solto.
- 3 Bo. Ari. Re.
- 4 La. Ar. Pór.
- 5 Comportar.
- 6 Eu. Aio.
- 7 Sonámbulo.
- 8 La. Aam. Rau.
- 9 Mi. Als. Br.
- 10 Avisa. Pulra.
- 11 Camisas. Ras.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

As 14.45, 17.19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman

Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

LUCKY LUKE A BALADA

DOS DALTON

c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder

Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Aqui o tén... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais emotivo e

terrífico dos duelos do Oeste

AS MINHAS PISTOLAS

c/ Cantinflas

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

22.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Malcolm McDowell, o genial actor de «A

Laranja Mecânica», na mais polêmica

comédia dos anos 70

UM HOMEM DE SORTE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 15.15, 18 e 21.30

PRIMEIRA NOITE

A Mulher, o Amor e o Ódio

Não acons. men. 18 anos

às 24.00

não acons. men. 13 anos

A FUGA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL

Pornográfico - Hardcore

As 24 - Int. men. 13 a.

O REGRESSO DE SHERLOCK HOLMES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

VESTIDA PARA MATAR

c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen

As 24 h. N. ac. m. 13 anos

A CAÇA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O HOMEM DE DUAS FACES

c/ Rajesh Khanna Tanuja e Moushumi Chatterji

Um filme de Jambu

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 21.30

CORTINA RASGADA

Não acons. men. 13 anos

2.ª Semana

As 23.45

- Grupo C

LORD JIM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

AVENTURA NAS

CARAIBAS

Realização Philippe Mannier

(Colorido)

5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O MISTÉRIO DA ADOLESCENTE

VIOLADA

c/ Fabio Testi e Christine Kaufmann

Um filme de Alberto Negrin

Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

Proveniente sou uma deliciosa

UM FILME DOCE (Sweet movie)

C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei

Um filme de Dusan Makavejev

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

A comédia das suas férias...

VIEMOS PARA GOZAR

Com: Marco Perrin e Sylvain Green

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

O VOO DAS AGUIAS

Quando a emoção se chama cinema

Michael Caine e Donald D. Sutherland

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

SEIS GLORIOSOS PATIFES

As 24

O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.

BEN-HUR

c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet

70mm

N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15, 18 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

A grande aventura do Homem desde a

sua origem

A BIBLIA

Um filme de John Huston

70mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A PRIMEIRA FESTA

c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey

As 24

DESAFIO À CORAGEM

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um poema de amor e violência

QUO VADIS

c/ Robert Taylor e Deborah Kerr

O filme é exibido no início da sessão



Amante ou marido... Enredada numa trama de paixão! Lee Remick e George Peppard em «ENFERMOS DOIS AMORES», filme de Delbert Mann em exibição no cinema STAR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

DO INFERNO À VITÓRIA

c/ George Peppard e Anny Duperey

Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Eles aí estão, em...

CARAMBOLA

c/ Michael Coby e Paul Smith

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21.15 e 23.15

- N. ac. men. 18 a.

HARLEM

Realização de Shirley Clarke

Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15

- N. ac. men. 13 a.

NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA

Realização: Marco Ferreri

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 18 a.

PROVIDENCE

Realização de Alain Resnais

Filme de qualidade

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a.

TAXI DRIVER

Realização de Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Uma aventura recheada de humor e acção

TRÊS DIABOS

c/ Marlae Lee, Johnny Wilson e Dick Adair

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos (M. 6 a.)

É só saúde... e gargalhadas na melhor

comédia de Les Charlots

OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

AEROPORTO 80

Col.ª com Alain Delon e Susan Blakeley

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30

não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

As 24 - Int. men. 13 a.

ACQUASANTA JOE

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

As 14.45-17-19-20-21.30-24

- N. ac. men. 13 a.

007 Vive e Deixa Morrer

Com Sean Connery

Domingo às 11.15

Festival Popeye

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ENTRE DOIS AMORES

As 00.15 - Int. men. 18 a.

CHANTAGEM SOBRE UMA

MULHER CASADA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

Sete magníficos soldados numa épica

batalha além das estrelas

A BATALHA ALEM DAS ESTRELAS

c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Burt Reynolds Jackie Gleason, Sally

Field em

O COMBOIO DOS MALUCOS

Um filme de Hal Needham - Colorido

Não ac. m. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679

As 21.15 h.

Não acons. men. 18 anos

O DESAFIO DAS ÁGUAS

c/ Richard Burton Clint Eastwood e Mary Ure

As 24 - N. ac. men. 18 a.

PROCESSO ARQUIVADO POR

ORDEM REAL

XENON 368480

Av.

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

PORTE
PAGO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 22	8.47	3,6 m	2.09	1,3 m
Dia 23	21.18	3,6 m	14.39	1,4 m
Dia 24	9.56	3,6 m	3.16	1,5 m
Dia 25	22.36	3,4 m	15.58	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	19°
PORTO	23°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	22°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	21°
ÉVORA	21°
SINES	-
BEJA	22°
SAGRES	19°
FARO	22°
P. DELGADA	-
FUNCHAL	-

últimas

IDENTIFICADA A JOVEM cujo corpo foi ontem encontrado a boiar junto ao Cais-Sul de Leixões, havendo fortes suspeitas de a morte se dever a acção criminosa. Trata-se de Maria Rosa Ferreira Mendes, de 25 anos, solteira, empregada de bar, que na véspera fora vista na doca com um indivíduo, junto a um cargueiro ali atracado. Deixa um filho de 5 anos.

CRIANÇA MORRE NO ELEVADOR devido a avaria mecânica na porta. O triste caso ocorreu ontem no Bairro do Aleixo. Torre A, no Porto, tendo o menor, António José Machado, de 12 anos, cãido do 12.º andar, vindo a falecer no hospital de S. António para onde fora levado.

“VIRAR A OPINIÃO PÚBLICA contra os trabalhadores das Alfândegas” é o propósito de notícias saídas em certos órgãos de Comunicação Social, alerta o Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, que acrescenta: “Em que de maneira deformada e leviana, a partir de uma certa realidade, se pretende atingir objectivos pouco claros”. O comunicado esclarece ainda: “O que verdadeiramente está em causa nas Alfândegas não são as pessoas mas sim as estruturas”. E conclui: “O que fez o Governo para dar resposta aos problemas levantados? Nada!”

SETECENTOS CONTOS DE VALORES foram subtraídos entre as 21 horas do dia 19 e as 12 do dia 20, período durante o qual Fernando Lajas Rodrigues Correia, residente na Cidade Nova em S. António dos Cavaleiros, esteve ausente de casa. Segundo tudo indica, a entrada seria facilitada por uma chave que de falsa só tinha o nome, pois accionou a fechadura com toda a leveza.

DOIS ARROMBAMENTOS renderam quatrocentos contos, duzentos em cada uma das residências: na Buraca, Rua 5 de Outubro, Avelino de Sousa Felício verificaria que de anteontem para ontem lhe entraram em casa e levaram todos os seus artefactos de ouro onde empata as suas economias. Também na mesma altura, do mesmo modo e também objectos de ouro avaliados na mesma importância, foram subtraídos da casa de Jorge Manuel dos Santos Matos, na Rua da Quinta do Al-margem em Lisboa.

Chegar, ver e roubar

Três minutos para levar duas televisões a cores

Traseira de carro serviu para arrombar montra da “Melodia”

Três jovens roubaram esta madrugada dois aparelhos de televisão a cores dos «Estabelecimentos Melodia», na Rua do Carmo, enquanto o diabo esfrega um olho — como se costumava dizer. Dois outros jovens que subiam, a pé, aquela artéria, na direcção do Chiado, ficaram estupefactos, siderados positivamente perante a prontidão e a audácia do assalto.

A sequência do «filme», visto, inesperadamente, por Joaquim Borges e Carlos Cabral — faltavam quinze minutos para as 6 horas — conta-se em poucas palavras, tanto quanto o que o ataque durou: pouco mais de dois minutos e seguramente menos que três, como afirmam os dois jovens que presenciaram, impotentes, o audacioso golpe e garantem que, pelo menos três indivíduos nele participaram. Poder-se-á admitir que um quarto se encontraria dentro do carro que funcionou como «instrumento de trabalho», veículo esse que julgavam ser um «Mercedes» mas que as autoridades presumiam esta manhã ser um «Volvo», conhecendo já a matrícula e a cor. Um precioso «auxiliar» que, ainda segundo as autoridades, poderá ter sido propositalmente roubado para a «operação».

Foi tudo muito simples para concretizar, em parte, o ataque: um carro aproximou-se da montra onde a «Melodia» expõe os seus artigos e discos, entre os n.º 23 e 25 da Rua do Carmo, inverteu subitamente a marcha e, nesse sentido, «espatifou» o vidro da montra. Dois jovens, já fora da viatura, não perderam um segundo sequer: entraram pela montra adentro e, dois minutos depois, saíram com dois grandes aparelhos (que Joaquim Borges e Carlos Cabral não conseguiram



Joaquim Borges e Carlos Cabral

identificar na ocasião, mas que apurámos esta manhã, terem sido dois televisores cujo valor rondará o 115 contos).

Os dois jovens transeuntes estugaram o passo, colhidos de surpresa pela audácia e rapidez da «operação», gritando por socorro. Cem metros acima, do lado contrário aos mais publicitados armazéns portugueses da actualidade, dobrando já a esquina da Rua Garrett, duas senhoras, alertadas pelo estrondo da destruição da vitrina da «Melodia» e pelos gritos dos dois jovens atrás identificados, esconderam-se no vão das escadas mais próximas. Um motorista de táxi que na ocasião subia a Rua do Carmo, não teve coragem (transportava um cliente) para parar e interpor os assaltantes que, ante as duas inesperadas testemunhas e os seus gritos, arrancaram a toda a velocidade. Rua do Carmo acima, com os dois televisores acondiciona-

dos no porta-bagagens que a pressa não deixou fechar.

Desapareceram, na semi-claridade do dia, na direcção da Rua Garrett, enquanto guardas do referido armazém assomavam a uma das portas, alertados pelo barulho da destruição da montra. Já não viram os atacantes, limitando-se apenas a ouvir os dois jovens que assistiram à cena, impotentes (e desarmados) para intervir. Mas viram que os três (ou quatro) assaltantes eram flagrantemente novos, pouco mais que imberbes, mas audaciosos.

A despeito do alarme ter logo soado, durante o primeiro quarto de hora após o assalto não compareceu nenhum agente da PSP ou das autoridades. Nenhum dos dois guardas-nocturnos que cobrem a área se encontrava, quando faltava um quarto de hora para as seis, na Rua do Carmo. Azar...

Italiano extraditado para a Alemanha

Escortado por dois polícias da Alemanha Federal seguiu ontem para aquele país um indivíduo de nacionalidade italiana cuja extradição havia sido solicitada

pelas autoridades alemãs sob acusação de se dedicar ao tráfico de mulheres.

Trata-se de Michel Giagnório, um dos principais responsáveis por uma das maiores redes de angariação de mulheres para os luxuosos lupanares de várias cidades europeias.

Identificado na Alemanha, instalara-se no nosso país com vista a subtrair-se à justiça, mas viria a ser localizado.

O processo de extradição, depois de analisado pelo Tribunal da Relação, teve despacho favorável, pelo que ontem foi entregue no aeroporto da Portela, por agentes dos Serviços Centrais da Judiciária, aos seus colegas

germânicos, que o conduziram para Bona, onde será julgado.

Vivia com uma portuguesa e, por estranho que pareça, já que alargara as suas actividades delituosas ao nosso país, não lhe foi organizado qualquer processo com vista a responsabilizá-lo perante os nossos Tribunais.

No tocante ao caso de um outro italiano cuja extradição teria sido pedida pelas autoridades judiciais e policiais de Roma, Roberto Martelli, acusado de acções terroristas, o processo ainda não foi devidamente apreciado pelo Tribunal da Relação, pelo que é prematuro concluir se virá ou não a ser extraditado.

Seca no Alentejo

Câmaras reafirmam incapacidade do Governo

Incapacidade: eis como as Câmaras Municipais de Beja, Évora e Montemor-o-Novo classificam o Ministério da Administração Interna no combate aos efeitos da seca.

Em comunicado com chancela da C. M. de Montemor-o-Novo, subscrito pelos grupos de trabalho das assembleias distritais de Beja e Évora afirma-se que a «tardia» nomeação pelo M.A.I. de um seu representante para a resolução do problema, revela o «gritante alheamento» do Governo em relação à situação criada pela estiagem.

O documento acusa ainda o

Executivo de não ter aplicado integralmente a lei das finanças locais e assim haver impedido as câmaras de agir como pretendiam para debelar as consequências da seca. Por outro lado, a questão do Alqueva é ventilada no texto, criticando-se o Governo por ter «paralisado» a construção dessa barragem.

O comunicado das câmaras alentejanas aparece como a última peça, até ao momento, de uma polémica com o executivo desencadeada por aquelas numa conferência de imprensa há quatro dias em Lisboa.

Parque do Gerês ameaçado

A associação Cultural Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês (ACAPNPG) acusou o presidente da Câmara Municipal de Terras do Bouro de «pretender esconder a sua megalomania e o seu narcisismo sob a alegada defesa do que chama «o seu povo».

Em comunicado divulgado no Porto, aquele organismo considera que o presidente da Câmara «está a defender o depauperamento de uma instituição, o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), que na realidade pertence a todos».

O documento salienta que a autarca representa um Conselho de 9845 cidadãos, segundo os dados provisórios do Censo/81, em confronto com «todo o país esclarecido e sensível».

O presidente da CM de Terras

do Bouro contesta a posição da ACAPNPG, que se opõe à preconizada abertura da fronteira da Portela do Homem, afirmando, nomeadamente que «nenhum Governo democrático deixará de respeitar a vontade expressa por um distrito inteiro para satisfazer o oportunismo e o capricho de meia dúzia de iluminados».

«Tudo o que o presidente da Câmara tem aduzido — prossegue o documento da ACAPNPG — não passa de repetidos «slogans» eleitoralistas e bairristas, estes porventura sinceros mas inconsistentes».

A ACAPNPG entende que «a culpa não é daquele edil, mas sim do poder central, que não sabe agir ou não pode agir, não existe ou é conivente por razões inconfessáveis».

Linha do Norte desimpedida

Continuação da pág. 1
 cluída a meio da tarde de hoje. Para além dos atrasos verificados nos comboios nacionais, também o «Sud-Expresso» foi afectado. Por exemplo um com-

boio especial de emigrantes, saído de Santa Apolónia com destino a Paris, teve de fazer um percurso alternativo por Alfairos, Figueirira da Foz e Ramal de Cantanhede.

CRUZEIRO a MARROCOS e 4 PORTOS FRANCOS

A bordo do moderno paquete

"FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1.ª cl.

GIBRALTAR-MELILLA-AGADIR LANZAROTE e LAS PALMAS

Turismo e «Shopping» — uma dupla aliciante!

30/Ago. a 7/Set./81

(LISBOA A LISBOA)

Vantajosas compras em Portos Francos

PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE **3.650s** POR PESSOA E POR DIA

DESFRUTE O VERDADEIRO PRAZER DE VIAJAR:

Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921

COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2

FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/5

FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077,6

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

MARQUES

ORÇAMENTOS
GRATIS

Encomendas e Salas de Exposição:
 Rua Francisco de Holanda, 28-A
 Tel. 770010-770020-770023
 1100 LISBOA